

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



PARANAGUÁ
OUTUBRO/2024

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO.....	7
1.1 LOCALIZAÇÃO.....	7
ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO	7
1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO (ano de criação, relação de diretores e período de atuação, quadro de atos normativos)	7
BIOGRAFIA DO PATRONO.....	8
QUADROS DE ATOS.....	8
1.2.1 MUDANÇAS NA ESTRUTURA FÍSICA E/OU MUDANÇA DE ENDEREÇO.....	9
1.3 RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO	10
1.3.1 – Nível de Escolaridade	10
1.3.2 – Cargos, Funções e Vínculo empregatício	10
1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA.....	12
COMUNIDADE ESCOLAR (Dados coletados pelo Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE e por meio de questionário elaborado pela instituição, contemplando questões culturais e educacionais da comunidade escolar.....	12
1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS.....	14
PROPOSTAS DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE	15
1.5.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES.....	16
1.6 REGIME DE HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR.....	16
1.6.1 QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS.....	17
1.6.2 CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE.....	17
1.6.3 QUANTITATIVO DE CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES POR TURMA.....	17
PROJETO: Musicalização e Dramatização.....	18
PROJETO: Proerd	18
PROJETO: Porto Escola.....	18
PROJETO: Combate à Dengue	19

PROJETO: Baú de Emoções	19
PROJETO: Leitura.....	19
PROJETO: Maio Laranja.....	19
PROJETO: "É doando que se vive"	20
PROJETO: Velha Infância.....	20
PROJETO SOBRE O AUTISMO: "Com asas diferentes nos seus voos e iguais para voar."	20
PROJETO: Trânsito na escola.....	21
PROJETO: Reciclando e Matematizando	21
PROJETO: Fábrica de Sabão (A terra merece respeito)	21
PROJETO: Quem ama cuida	22
PROJETO: Joaquininos - Uma lição para o civismo.....	22
<u>1.6.5</u> <u>QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE.....</u>	<u>23</u>
<u>1.6.6</u> <u>PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS; EM</u> <u>ÁREAS VERDES E RECREIO DIRIGIDO.....</u>	<u>25</u>
<u>1.6.7</u> <u>PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – PAE.....</u>	<u>26</u>
<u>1.7</u> <u>CALENDÁRIO ESCOLAR.....</u>	<u>27</u>
<u>1.8</u> <u>CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF E CONSELHO ESCOLAR</u>	<u>28</u>
<u>1.9</u> <u>CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS.....</u>	<u>28</u>
<u>2.0</u> <u>CONCEPÇÕES</u>	<u>28</u>
<u>2.1</u> <u>CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE</u>	<u>28</u>
<u>2.1.1</u> <u>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</u>	<u>28</u>
Sociedade:	28
Criança:	28
Infância:	29
Educação Infantil:	29
Ensino Fundamental:	30
<u>2.1.2</u> <u>DIREITOS HUMANOS.....</u>	<u>30</u>
<u>EDUCAÇÃO INFANTIL</u>	<u>31</u>
<u>ENSINO FUNDAMENTAL.....</u>	<u>31</u>
<u>2.1.3</u> <u>POLÍTICAS DE INCLUSÃO</u>	<u>31</u>
<u>2.2</u> <u>CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO</u>	<u>33</u>

2.2.1	<u>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u>	33
2.2.2	<u>CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E CRIANÇA (CMEIS E ESCOLAS)</u>	33
	Criança:	34
2.2.3	<u>ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR</u>	35
2.2.4	- Concepção de Jovens, adultos e idosos (EJA)	36
2.2.5	<u>TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL</u>	36
2.2.6	<u>TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</u>	36
2.2.7	EDUCAÇÃO INCLUSIVA (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar)	37
2.2.8	<u>EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS</u>	37
	- Cultura e Diversidade:	38
2.2.9	<u>CONCEPÇÃO DO ENSINO INTEGRAL</u>	39
2.2.10	<u>- AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA A BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES INFREQUENTES.</u>	39
2.2.11	<u>INSTRUMENTOS DE REGISTROS DE PREVENÇÃO AO ABANDONO ESCOLAR E</u>	39
	EVASÃO ESCOLAR (Sistema Educacional da Rede de Proteção - SERP e Conselho Tutelar)	39
2.3	<u>CONCEPÇÃO DE GESTÃO PROJETOS E PARCERIAS</u>	39
2.3.1	<u>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u>	40
2.3.2	INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA (Assembleia Escolar, Conselho Escolar, Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF, representatividade de profissionais: conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores	40
	Plano de Ação do Conselho Escolar	41
2.3.3	<u>EIXO DE GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS</u>	41
2.3.4	<u>ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE</u>	42
2.3.5	<u>ARTICULAÇÃO ENTRE O DIRETOR, OS PEDAGOGOS E OS DEMAIS PROFISSIONAIS</u>	42
2.3.6	<u>REGISTROS OFICIAIS DE OCORRÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INTERPESSOAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL</u>	42
2.3.7	<u>ARTICULAÇÃO ENTRE UNIDADE EDUCACIONAL E A MANTENEDORA</u>	43
2.3.8	<u>ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES</u>	43

2.3.9	<u>PLANO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO A QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE, AO BULLYING E CYBERBULLYING, DE ACORDO COM A LEI 14.811/2024 QUE ALTERA ALGUNS ARTIGOS DO ECA</u>	43
	PROJETO: Maio Laranja	43
	PROJETO: Baú de Emoções	43
	PROJETO: Proerd	44
2.4	<u>CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO</u>	44
2.4.1	<u>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u>	44
2.4.2	PLANO DE AÇÃO PARA A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM (considerar os índices de aproveitamento escolar interno/externo, de abandono/evasão e relação idade/ano)	44
2.4.3	<u>PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR</u>	47
2.4.4	<u>PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO COORDENADOR</u>	48
2.4.5	<u>PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO ORIENTADOR</u>	49
2.4.6	<u>PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVA</u>	52
2.4.7	<u>PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL</u>	52
2.4.8	<u>PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR</u>	53
2.4.9	PLANO DE TRABALHO DOCENTE (Estabelecer coletivamente o prazo para entrega dos planejamentos, elaborando um cronograma anual constante no PPP)	54
2.4.10	<u>PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO</u>	56
2.4.11	<u>PLANO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR</u>	57
2.5	<u>CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO</u>	57
2.5.1	<u>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u>	57
2.5.2	<u>DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</u>	57
2.5.3	<u>CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</u>	58
2.5.4	<u>ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, DO ESPAÇO E GESTÃO EM SALA DE AULA</u>	58
	(cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do AEE e do recreio dirigido)	58
2.6	<u>CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO</u>	58

2.6.1	<u>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</u>	58
2.6.2	<u>- O PROCESSO AVALIATIVO COERENTE COM AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E APRENDIZAGEM/DESENVOLVIMENTO</u>	59
	2.6.3 : Análise dos avanços e dificuldades pedagógicas.....	60
	2.6.4 - Instrumentos para os registros do processo avaliativo na Educação Infantil.....	61
2.6.5	<u>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....</u>	61
	2.6.6 - Recuperação paralela de estudos.....	61
2.6.7	<u>AVALIAÇÃO EXTERNA</u>	63
2.6.8	<u>- ORGANIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS CONSELHOS DE CLASSE, PRÉ E PÓS CONSELHOS</u>	63
2.7	<u>- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA</u>	63
2.7.1	<u>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</u>	63
2.7.2	<u>FORMAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL OFERTADA PELA MANTENEDORA</u>	64
2.7.3	<u>FORMAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO CONFORME A INSTRUÇÃO DA.....</u>	65
	HORA ATIVIDADE N°01/2018 disponível no link.....	65
2.7.4	<u>FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EXTERNOS À INSTITUIÇÃO.....</u>	65
2.7.5	<u>FORMAÇÃO CONTINUADA EM PLATAFORMAS VIRTUAIS, INSTITUCIONAIS E EXTERNAS</u>	65
	<u>65</u>	
3	<u>- MATRIZ CURRICULAR</u>	65
4	<u>PROPOSTA CURRICULAR.....</u>	66
5	<u>REFERÊNCIAS.....</u>	67
	.Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2007.....	67

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 LOCALIZAÇÃO

Município: Paranaguá código: 83215-090

Instituição: ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO

código INEP: 41385411/ SAE

E-mail da instituição: joaquimtramujasfilho@gmail.com

Endereço: Av. Belmiro Sebastião Marques, s/nº Telefone: (41) 3721-1759

Nome da Equipe diretiva:

Thaís Corrêa Nascimento Ferreira – Diretora - thais.ferreira@paranagua.pr.gov.br

Leidinério Ribeiro – Pedagogo Coordenador- leidinerio.ribeiro@paranagua.pr.gov.br

Elaine da Rocha Torres - Pedagoga Orientadora - elaine.torres@paranagua.pr.gov.br

Dependência Administrativa: SEMEDI- Secretaria Municipal de educação e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Ato de autorização:

Resolução de Criação da Instituição de Ensino: 2520 de 02/07/2004

Resolução de Autorização da Instituição de Ensino: 2481 de 19/10/2005

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar no 036/10 – 14/10/10

Horários de Funcionamento: Matutino - das 07h30 às 11h30

Vespertino - das 13h30 às 17h30

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

() Educação do Campo

(X) Educação Especial

(X) Educação Infantil

(X) Ensino Fundamental

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO (ano de criação, relação de diretores e período de atuação, quadro de atos normativos)

A Escola Municipal Professor Joaquim Tramujas Filho, está localizada na zona periférica no Conjunto Residencial Porto Seguro – Av. Belmiro Sebastião Marques s/nº. CEP: 83215-090. Através do Decreto no 2.520 de 02 de julho de 2004, Art. 1º, o Prefeito Mário Manoel das Dores Roque cria e autoriza a funcionar o Estabelecimento de Ensino no Bairro Porto Seguro, que se denominará de Escola Municipal “Professor Joaquim Tramujas Filho” Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Através do Ato Administrativo no 268, a Chefia do Núcleo Regional de Educação de Paranaguá, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no disposto na Resolução no 2137/04 - SEED e nos termos da Deliberação no 016/99, Fundamental de 12/11/99, resolve, aprovar o Adendo ao Regimento Escolar de Ensino de Escola Municipal “Professor Joaquim Tramujas Filho”, do município de Paranaguá, referente a implantação do Ensino Fundamental de 09 anos. O presente Ato Administrativo entrará em vigor a partir do ano de 2007. No ano de 2005, na Gestão do

Prefeito José Baka Filho, nomeia como Diretora do Estabelecimento de Ensino a Professora Neusa Maria Nascimento, através da portaria 769, que permaneceu na função no período de dezembro de 2005 à abril de 2012. Em maio de 2012 foi designada para a função a professora Karina Costa dos Santos, através da portaria 1919/2012 que permaneceu na função até maio de 2013. Em junho de 2013 foi designada para a função a professora Andreza Cristina Braga Barcelos, através da portaria que permaneceu na função até dezembro de 2014. Em janeiro de 2015 foi designada para a função a professora Thais Correa Nascimento Ferreira, através da portaria 2524/20 permanecendo até a presente data.

BIOGRAFIA DO PATRONO

A Escola recebeu o presente nome por seu patrono fazer parte e destacando-se de inúmeras atividades frente a comunidade parnanguara. Joaquim Tramujas Filho, também conhecido como “Quinzinho” natural de Paranaguá, nasceu no dia 28 de maio de 1948, filho de Joaquim Tramujas e de Vera de Souza e Silva Tramujas. Casou-se com Lucia Helena Torres Tramujas com quem teve três filhos – Joaquim Neto, Simone e Rodrigo. Sua formação primária foi no Colégio Paroquial, cursou o ginásio no Colégio Estadual José Bonifácio e formou-se em Direito na Universidade Federal do Paraná. Destacou-se como Diretor e Procurador Jurídico da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina, além de Professor e Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá. Também foi membro de diversas entidades sociais como o Clube Literário e é claro a sua grande paixão, o Clube Atlético Seletto. Faleceu em 26 de junho de 2003, deixando na memória parnanguara um dos maiores exemplos de vida – o respeito ao ser humano e a vida pública.

QUADROS DE ATOS.

Legislação Vigente:

Constituição Federal/88

Art. 6º - a educação como um direito social de todo o brasileiro;

Art. 205 – dispõe que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família;

Art. 206, inciso I, defende a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Art. 208, inciso I, o Ensino Fundamental gratuito a todos, independentemente da idade; no inciso III, ao atendimento especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, e no inciso VII, aos programas suplementares de material didático, dentre outras necessidades de apoio;

Art. 229, chama atenção especial dos pais para o dever de assistir, criar e educar os filhos menores.

Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/90

Art. 5º- garante os direitos constitucionais fundamentais da criança e do adolescente.

Art. 53 – incisos I, II e III: assegura-lhes igualdade de condições, acesso e permanência na escola pública e gratuita, próxima à sua residência.

Art. 54 - lhes confere o direito ao atendimento especializado.

Art. 55 – estabelece como dever dos pais matricular os filhos no sistema de ensino.

CÓDIGO PENAL, LEI No 2848/40.

Art. 246, com punição de multa ou detenção de 15 dias a um mês, a quem deixar, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.

LDB 9394/96

Resolução CNE/CEB No 04/10 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Deliberação COMED 02/2009 - Estabelece normas relativas à definição do Calendário escolar para os Estabelecimentos de Ensino de Educação Infantil e de Ensino

Fundamental séries iniciais do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná, e dá outras providências.

EDUCAÇÃO INFANTIL

DELIBERAÇÃO COMED N.º03/2009: Normas para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR., para a Autorização de Funcionamento, de Renovação da Autorização de Funcionamento e de Cessação das Atividades Escolares.

ENSINO FUNDAMENTAL

DELIBERAÇÃO COMED Nº 02/2010 - Estabelece normas para criação, autorização de funcionamento, renovação da autorização de funcionamento, verificação, cessação de atividades escolares de estabelecimentos municipais do Ensino Fundamental, e de Experiência Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná.

DELIBERAÇÃO COMED Nº 03/2010- Normas para a elaboração do Projeto Político Pedagógico dos Estabelecimentos Municipais do Ensino Fundamental que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná.

DELIBERAÇÃO COMED Nº 04/2010 - Normas para a elaboração dos Regimentos Escolares dos Estabelecimentos de Ensino que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá.

DELIBERAÇÃO COMED Nº 05/2010 -Diretrizes Operacionais para o Ensino em Tempo Integral do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR.

1.2.1 MUDANÇAS NA ESTRUTURA FÍSICA E/OU MUDANÇA DE ENDEREÇO

A Escola Municipal Professor Joaquim Tramuja Filho está organizada neste ano letivo de dois mil e vinte e quatro com 16 salas distribuídas em 1 sala para os professores, 1 sala para o atendimento especializado AEE, 14 salas de aula para atender as turmas e demais dependências administrativas: secretaria, equipe gestora.

1.3 RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO

1.3.1 – Nível de Escolaridade

1.3.2 – Cargos, Funções e Vínculo empregatício

FUNCIONÁRIO	FORMAÇÃO INICIAL	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	NÍVEL ATUAL NA TABELA	
GESTOR					
Thaís Corrêa Nascimento Ferreira	Magistério	Pedagogia	Educação Especial Gestão Escolar		
PEDAGOGO COORDENADOR					
Leidinério Ribeiro	Ensino Médio	Pedagogia			
PEDAGOGA ORIENTADORA					
Elaine da Rocha Torres	Magistério	Pedagogia	Coordenação Pedagógica Gestão Escolar Neuropsicopedagogia		
SECRETARIA ESCOLAR					
Sandra Mara dos Santos	Ensino Médio	Técnico em Contabilidade		Secretária Geral	
Thiago Pereira Pires	Superior Completo	Administração		Auxiliar Administrativo	
FUNCIONÁRIO	PADRÃO/ HORA/AULA	FORMAÇÃO INICIAL	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	NÍVEL ATUAL NA TABELA
Adriomara Gonçalves de Araújo Borges	20 horas	Ensino Médio	Pedagogia	Educação em Direitos Humanos	
Ana Márcia Mendes de Paula	20 horas	Ensino Médio	Pedagogia Letras	Inglês	
Ana Paula Nascimento Trigo Weber	40 horas	Magistério	Pedagogia	Educação Especial Neuropsicopedagogia	
Ana Renata Barbosa Balduino	20 horas	Magistério	Pedagogia Letras		
Angela Maria Brusco Chyzi	40 horas	Magistério	Pedagogia	Pedagogia empresarial e hospitalar	
Anne Cintya Cordeiro Carmo da Costa	20 horas	Magistério	Matemática		
Beatriz Cardoso da Silva	20 horas	Magistério	História		

Camila L. Barroso	20 horas	Magistério	Pedagogia	Educação especial inclusiva	
Camila Naomi da Costa Ishisaki Nascimento	20 horas	Magistério	Pedagogia	Neuropsicopedagogia e educação especial, gestão escolar, método ABA	
Caroline Alípio Kesseli Fiatkoski	20 horas	Ensino Médio	Pedagogia		
Cyntia Letícia dos Santos Alves	20 horas	Educação Geral	Pedagogia Matemática		
Débora Cristiane Manassés Madeira	40 horas	Magistério	História	psicopedagogia	
Elaine da Veiga Alves	20 horas	Magistério	Pedagogia		
Elvira do Rocio Bezerra	20 horas	Ensino Médio	Pedagogia	Alfabetização e Letramento	
Gabriela Luisa Mocelin dos Santos	20 horas	Magistério	Letras Português		
Inez Nagel Cunha da Silva	40 horas	Magistério	Pedagogia	Educação Especial	
Jéssyca Gama Correia Lourenço	20 horas	Magistério	Licenciatura em Matemática	Educação Especial	
Joelma Linhares dos Santos	20 horas	Magistério	Pedagogia		
Karoline Bonardo Farias	20 horas	Ensino Médio	Pedagogia	Gestão Escolar, História, Geografia	
Lilian Pereira de Mello	20 horas	Ensino Médio	Pedagogia	Gestão Escolar	
Loide de Chaves	20 horas	Ensino Médio	Pedagogia	Educação Especial, Metodologia ensino artes	
Luciana Cristina Gonçalves	20 horas	Magistério	Pedagogia		
Luciane Souza Nascimento	40 horas	Magistério Contabilidade	Matemática	Ed.Especial, Neuro-psicopedagogia	
Luciane Regina Jacinto Smaniotto	40 horas	Magistério	Geografia	Psicopedagogia Educação Especial	
Margareth Cristina Moreira da Silva	40 horas	Ensino Médio	Pedagogia	Educação Especial	
Priscilla Carneiro da Silva	20 horas	Técnico em Contabilidade	Pedagogia		
Ricardo Lopes	20 horas	Ensino médio	Educação		

dos Santos			Física		
Rosiana Vaz Pinto do Nascimento	20 horas	Magistério	Pedagogia	Deficiência Auditiva	
Sinara da Silva Alves	40 horas	Magistério	Pedagogia	neuropsicopedagogia	
Sirlene de Oliveira	20 horas	Ensino médio	Pedagogia		
Sueli do Rocio do Nascimento Costa	40 horas	Magistério	Pedagogia	Psicopedagogia	
Suzan Kelly Novaski	40 horas	Magistério	Letras		
Tatiane Cristina Santos da Rocha	20 horas	Magistério	Pedagogia	Psicopedagogia Educação Especial	
Thays Lurdes dos S. Klichievits	40 horas	Administração, magistério	Pedagogia	Psicopedagogia institucional	

FUNCIONÁRIO	PADRÃO	FORMAÇÃO INICIAL
Anselmo Martins Alves	40 horas	Ensino fundamental II
Carlos Wesley França de Araújo	40 horas	Superior incompleto
Cláudia Maria Galan Constantino	40 horas	Ensino médio incompleto
Izabeli Menegildo Francisco	40 horas	Superior Completo
Josiane Luiz Borba	40 horas	Ensino médio incompleto
Lúcia Mendes de Freitas	40 horas	Ensino médio

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR (Dados coletados pelo Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE e por meio de questionário elaborado pela instituição, contemplando questões culturais e educacionais da comunidade escolar.

A escola jamais deve ser um universo à parte, pois o conhecimento está espalhado por todos os lugares. Por isso, é de grande importância manter e incentivar a integração da escola com a comunidade mantendo parcerias com as instâncias colegiadas (Conselho Escolar/APMF) compostas democraticamente.

A Escola está inserida em um bairro relativamente novo, com muitos moradores oriundos de outros bairros onde foram desapropriados de suas moradias e contemplados com moradias novas no bairro Porto Seguro. Aproximadamente 700 famílias chegaram nos últimos quatro anos.

O fluxo maior dos alunos da escola é de famílias do bairro, alguns se deslocam do Km 10 e outros migram de diferentes localidades. A comunidade escolar em sua maioria é de classe econômica média baixa, e a renda básica das famílias em sua grande maioria vem do trabalho no Porto, outras de atividades no ramo de reciclagem e como caseiros em chácaras existentes nas proximidades da escola. A instituição de ensino respeita as normas fundamentadas na legislação vigente, de acordo com os seguintes princípios: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às

diferentes culturas, identidades e singularidades, dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática, da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais, todas essas características envolvem a comunidade,

A escola está inserida no bairro Porto Seguro, o bairro é próximo a PR 407 Rodovia Engenheiro Argus Thá Heyn. É um bairro devidamente asfaltado que possui transporte coletivo, pouco comércio para atender seus moradores e também os vizinhos que residem no Jardim Paraná. Há no bairro uma Escola Estadual de nível Fundamental II e de ensino médio e o Instituto Federal do Paraná com nível profissional técnico e ensino superior, uma praça com parquinhos, com quadra de futebol, pista e equipamentos para exercícios físicos onde os moradores utilizam como espaço de lazer e para realizar atividades físicas,

1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS.

Com relação ao espaço físico, instalações e equipamentos na Escola Municipal Professor Joaquim Tramujas Filho dispõe hoje de 14 salas de aulas, sendo que três delas são destinados para as turmas da Educação Infantil, e as demais para as turmas do Ensino Fundamental. Dispomos ainda uma sala de professores, uma sala para atendimento de A.E.E., uma sala para a Direção e Coordenação Pedagógica, uma sala que serve de almoxarifado e materiais de limpeza, uma sala para orientação educacional e a cozinha com dois ambientes onde trabalham as cozinheiras da empresa terceirizada. No pátio da Escola temos alguns brinquedos como: escorregador, dois gira-gira e uma mesa de ping pong. Na área externa temos um parquinho completo em madeira. Não temos espaço adequado que sirva de refeitório, portanto, é no pátio que as crianças fazem as refeições. Ainda se faz necessário um espaço físico para o funcionamento de uma Biblioteca, pois há muitos livros disponíveis para leitura no acervo da escola, porém falta um local adequado para que os alunos possam desfrutar de momentos lúdicos que o ato de ler proporciona.

Na área externa dispomos de uma quadra de esporte que atende as necessidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental para as aulas de Educação Física e para a realização de esportes ou durante os recreios em dia não chuvosos e dias que o sol não seja muito forte, pois a mesma não tem cobertura.

É necessário construir um espaço que proteja a passagem do bloco A ao bloco B, pois em dias chuvosos as pessoas têm dificuldades de acesso.

Com a verba da acessibilidade foram adequados alguns espaços para alunos com necessidades especiais como: rampa, sanitários adequados e calçadas que facilitam o acesso e mobiliários para a sala de A.E.E.

Os materiais pedagógicos e de consumo são enviados pelo almoxarifado central e sempre que necessário é solicitado. Outros materiais não disponíveis no Almoxarifado são obtidos através dos recursos do P.D.D.E.

Em virtude do aumento do número de alunos, há poucos brinquedos disponíveis para os alunos da Educação Infantil brincarem durante o recreio e os jogos pedagógicos que são usados pelos docentes para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem não são suficientes para atender a quantidade dos alunos por sala, mesmo a escola tendo adquirido alguns jogos.

PROPOSTAS DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE

A preocupação com a maneira como nossos alunos ocupam o seu tempo de recreio, e que muitos deixavam de se alimentar para ser o primeiro a ocupar os brinquedos e quadra, nos fez pensar em uma maneira de organizar este tempo, diminuir conflitos e acidentes e possibilitar novas vivências.

A partir de uma conversa com as crianças, turma por turma, chegamos a um combinado: primeiramente, todos concordaram que os primeiros dez minutos do recreio devem ser exclusivamente para a alimentação. Durante este tempo, se alguém não quiser se alimentar, deverá aguardar no espaço destinado à alimentação, usar o banheiro, tomar água ou conversar com os amigos.

Após os dez minutos, a quadra e os brinquedos são liberados. Para isso desenvolvemos um recreio mais organizado, também chamado pedagógico ou dirigido.

O QUE	COMO SERÁ	QUEM É RESPONSÁVEL
Jogos na quadra	Cada dia duas turmas utilizarão a quadra por dez minutos, com os times formados por eles mesmos.	Cada turma terá dois alunos, escolhidos por seus pares, responsáveis pela organização do seu grupo e devolução da bola.
Roda-roda	Cabem apenas três crianças por vez. Para saber quanto tempo cada grupo rodará devem contar até 60 enquanto rodam, cerca de um minuto.	As crianças que rodam e que estão na fila do brinquedo contam.
Escorregador	Organizam fila para subir e escorregar. Ao descer, vai para trás da fila.	As crianças se organizam, com a supervisão de um educador de plantão.
Basquetinho	Também organizado em fila para bola ao cesto.	Os alunos se organizam em fila com a supervisão de um educador de plantão.
Bambolê, corda, elástico, etc.	Para brincar com estes brinquedos devem estar na área coberta, pegar os brinquedos com um professor de plantão e devolver no lugar ao fim do intervalo.	Educador de plantão
Brinquedos próprios (cartinhas, carrinhos, bonecas, etc)	Após os dez minutos, podem utilizar o espaço coberto mais a frente, próximo a secretaria.	Sob a supervisão de um educador de plantão.
Dinâmica	Trava língua, música, contagem de números em português e Inglês. Atividades que envolve o alfabeto.	Educador de plantão.

1.5.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES.

Tabela com a organização do espaço físico

Dependência	Quantidade	Condições de utilização		O que está inadequado?
		Adequada	Inadequada	
Diretoria	1	x		
Secretaria	1	x		
Sala de Professores	1		x	Não cumpri a necessidade
Sala da Equipe Pedagógica	1	x		
Sala de Recursos Multifuncional	1	x		
Sala de Apoio Escolar	0			
Biblioteca	0			
Laboratório de Informática	0			
Auditório	0			
Sala de Aula	14	x		
Almoxarifado	1		x	Não cumpri a necessidade
Dispensa	1		x	Não cumpri a necessidade
Refeitório	1		x	Aberto c/ pátio
Pátio coberto	1		x	Aberto c/ refeitório
Quadra de esportes	1		x	Sem cobertura
Cozinha	1	x		
Sanitário dos funcionários	2	x		
Sanitário dos alunos	12	9	3	Sem funcionamento

1.6 REGIME DE HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR.

Horários de Funcionamento: Matutino - das 07h30 às 11h30
Vespertino - das 13h30 às 17h30

1.6.1 QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS.

EDUCAÇÃO INFANTIL				
	MATUTINO		VESPERTINO	TOTAL
	Turma	Turma	Turma	
Pré II	3	3		6
ENSINO FUNDAMENTAL I				
ANO/E.F.	MATUTINO		VESPERTINO	TOTAL
	Turma	Turma	Turma	
1º ano	0	6		6
2º ano	0	4		4
3º ano	3	1		4
4º ano	4	0		4
5º ano	4	0		4
TOTAL	14	14		28

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

- () Educação do Campo
- (X) Educação Especial
- (X) Educação Infantil
- (X) Ensino Fundamental

1.6.2 CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE.

A Escola Joaquim Tramuja Filho, presa pela valorização do tempo dedicado de cada funcionário à instituição, como também seu perfil de se adaptar ao atendimento de turma e ainda afinidade para atender, então para um bom andamento da organização funcional, a equipe gestora reúne-se com os docentes em grupos, como em algumas vezes individualmente para distribuir a turma, ou a função,

1.6.3 QUANTITATIVO DE CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES POR TURMA.

EDUCAÇÃO INFANTIL							
	MATUTINO		VESPERTINO		TOTAL		
	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Inclusão
Pré II	3	54	3	58	6	112	
Total	3	54	3	58	6	112	
ENSINO FUNDAMENTAL							

ANO/E.F.	MATUTINO		VESPERTINO		TOTAL		
	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Inclusão
1º ano	0	0	6	127	6	127	
2º ano	0	0	4	101	4	101	
3º ano	3	77	1	26	4	103	
4º ano	4	97	0	0	4	97	
5º ano	4	92	0	0	4	92	
TOTAL	14	266	14	254	28	520	

1.6.4 PROJETOS PRÓPRIOS DAS INSTITUIÇÕES E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA.

PROJETO: Musicalização e Dramatização

Este projeto é de autoria da professora Sueli do Rocio Nascimento Costa, de acordo com a cultura de cada período há um tipo de musicalização. Está enfoca diretamente a cultura de um povo e sua época. A proposta de ensino que considere essa diversidade abre espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação, interpretação e produção. Através da música há o contato direto com os ritmos que permeiam o nosso país e o mundo. A dramatização já está diretamente ligada como a representação da realidade. Trata-se de um dom individual, que auxilia na liberdade de expressão e emoções. Quando uma criança é incitada a dramatizar, utiliza o jogo simbólico quando procura organizar e sistematizar todo o seu conhecimento, integrando a uma ação que exige de si concentração e espontaneidade. Ela busca o equilíbrio entre si e o meio, focalizando as regras que vai de si para o coletivo. Público: Alunos de pré-escolar, 4º e 5º anos do período da manhã da Escola Municipal Professor Joaquim Tramuja Filho.

PROJETO: Proerd

Iniciativa da Polícia Militar o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência. Objetiva a prevenção ao uso de drogas entre as crianças em idade escolar, além de informações importantes sobre o perigo do uso de álcool, o tabaco, a conscientização contra a violência, o bullying e o estímulo a autoestima dos alunos.

PROJETO: Porto Escola

Uma ação pedagógica da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA) juntamente com a SEMEDI (Secretaria Municipal de Educação), que visa capacitar professores e alunos da rede municipal de ensino, com conhecimentos ambientais relacionados à baía de Paranaguá, o porto e orientações de segurança na área portuária. A ação consistirá na oferta de palestra e visita monitorada ao cais do Porto de Paranaguá, bem como acompanhamento compartilhado com a Secretaria Municipal de Educação.

PROJETO: Combate à Dengue

Em virtude de a doença ter se tornado uma epidemia nacional a Escola Municipal Professor Joaquim Tramujas Filho em parceria com a SEMEDI toma a iniciativa de conscientizar os alunos e a comunidade em geral da importância de combate ao mosquito que já fez muitas vítimas no município de Paranaguá. O projeto teve sua efetivação através de um concurso denominado "Minha casa é um exemplo".

PROJETO: Baú de Emoções

O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, pois além de interagir, aprende a entender suas emoções em relação ao próximo e a si mesmo. Quando os pais brincam com seus filhos, além de participar ativamente da vida dos filhos, estimulam a capacidade cognitiva, motora e a criatividade. A experiência do brincar entre pais e filhos é uma atividade estimuladora e alegre, além de um momento fundamental entre família para interação. Pois hoje em dia com estilo de vida agitado a atenção para os filhos infelizmente acaba ficando em segundo plano. Será construído um baú contendo dentro brinquedos tradicionais como bolas de gude, bolas, bonecas, cordas, carrinhos, jogos de tabuleiros piões, ioiô, etc. Além dos brinquedos, será enviado um diário onde a família irá descrever a experiência do momento dedicado as brincadeiras. Todos os dias um aluno levará o baú para casa e retornando no outro, para contemplar outro colega de classe. Verificar através dos relatórios escritos pela família o quanto a brincadeira pode ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento integro da criança e proporcionar fuga de uma rotina exaustiva de uma família de nossa comunidade.

PROJETO: Leitura

A necessidade de a Escola resgatar o valor da leitura, como prazer, emancipação social e promoção da cidadania, nunca como hoje a leitura foi tão importante. Neste sentido é dever desta instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica, propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. A leitura deve incitar ao aluno a sua potencialidade que vai de encontro às competências necessárias para que haja uma vida com qualidade, em que a realização e a produtividade caminham juntas. Através do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a certeza que este projeto contará com o apoio de todos os professores, independente da disciplina que lecionam, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

PROJETO: Maio Laranja

Lei municipal nº 4.035 que trata sobre o "Maio Laranja" e a importância da conscientização, prevenção, orientação e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Visando mobilizar todos os segmentos da sociedade o "Maio Laranja" passa a integrar o Calendário Oficial de Eventos do município, que promoverá atividades para a conscientização, a prevenção, orientação e o combate ao abuso e exploração sexual infantil. O objetivo é valorizar a vida dos nossos jovens. Ações educativas

e preventivas são desenvolvidas para combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. A Secretaria de Assistência Social já atua nessa área, mas agora com a lei sancionada teremos maior destaque para esta importante causa. Os dados mostram que a maior parte dos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes acontecem no próprio núcleo familiar. É muito importante discutir acerca sobre este assunto para evitar casos futuros e contribuir com a segurança deste público.

PROJETO: "É doando que se vive"

Trata-se de um projeto de conscientização sobre a doação de órgãos. O projeto, idealizado pelo Ministério Público do Paraná em parceria com as Secretarias Municipais de Comunicação Social, de Educação e de Saúde de Paranaguá, visa divulgar para os alunos do 3º ao 5º anos da rede municipal de ensino informações sobre doação de órgãos. A intenção é que os estudantes possam colaborar para a conscientização da população, como agentes de transformação. Para a divulgação da campanha, foram elaborados diversos materiais, como vídeo, gibi, jingle e fantoches para a realização de teatro para as crianças. Esses materiais deverão ser utilizados pelos professores em sala de aula, levando assim o tema para as crianças. Para o encerramento da campanha é realizada uma exposição de trabalhos produzidos pelos alunos. Isso porque de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos indicam que a recusa da família é a principal causa da não doação de órgãos no país, o que representa 44% da não concretização de doação de potenciais doadores – daí a importância da conscientização para mudar esse quadro. As entidades envolvidas no projeto pretendem incentivar sua transformação em lei municipal, de modo que possa ser incorporado às políticas públicas do município e assim permanecer como parte do currículo escolar em Paranaguá.

PROJETO: Velha Infância

O Lar dos Idosos Perseverança receberá, neste ano, várias visitas de alunos da rede municipal de ensino de Paranaguá. A ação faz parte do projeto "Velha Infância", lançado oficialmente por meio de uma parceria do Ministério Público com a Prefeitura de Paranaguá. A iniciativa pode contribuir para que as crianças entendam a importância do respeito e atenção aos idosos. "Será passado um conteúdo em sala de aula e, ao longo do ano uma turma do 3.º ano do Ensino Fundamental (crianças de 8 a 10 anos) vai até instituição para que haja esta vivência. A ideia é que cada turma faça algum tipo de arte para o idoso, que leia um livro, leve uma peça teatral, música, etc. As escolas também poderão promover campanhas de doação para contribuir com algo que esteja faltando para os idosos.

PROJETO SOBRE O AUTISMO: "Com asas diferentes nos seus voos e iguais para voar."

Este projeto foi inspirado pela professora Luciane Regina Smaniotto nas aulas com sua aluna Zahara portadora do TEA e tem como objetivo trabalhar a inclusão do aluno autista focando em suas habilidades e competências, abrange como público alvo alunos do ensino fundamental I e pré escola. A proposta além de estar prevista na Lei 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), Lei 12.764/2012 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista) une-se aos objetivos para o desenvolvimento da criança trabalhando práticas inovadoras em relação à inclusão. Para

tanto além de compreender o que é o Autismo busca o auxílio ao desenvolvimento infantil, isto porque as características do autismo podem dificultar seriamente o convívio social destas crianças assim como suas relações educacionais.

PROJETO: Trânsito na escola.

Trata-se de um projeto ministrado pelos Guardas Civis Municipais, com o objetivo de ensinar leis de trânsito básicas e importantes para o bom desenvolvimento da cidadania. Tem como público-alvo alunos dos quartos anos do ensino fundamental, cujos receberão livretos pertinentes ao tema.

PROJETO: Reciclando e Matematizando

Mais de 180 mil toneladas de lixo são produzidas por dia. A reciclagem e destinação ambientalmente adequada de resíduos domiciliares, como papéis, vidros, plásticos, metais, é determinado que lixões fossem banidos e que sejam implantados sistemas para a coleta de materiais recicláveis nas residências, além de incentivar a integração de catadores de resíduos recicláveis. A escola é um bom lugar para se aprender sobre a importância de descartar o lixo corretamente. E isso pode começar desde cedo. A questão ambiental pode ser trabalhada na escola, uma vez que alunos, pais, professores e comunidade se concentram neste espaço. Trata-se de uma temática ampla que necessita de ações eficazes na busca de mudanças de hábitos e atitudes para a melhoria da vida no planeta. Este projeto foi desenvolvido pela professora Elvira do Rocio Bezerra Geraldo.

PROJETO: Fábrica de Sabão (A terra merece respeito)

A professora Ana Paula Trigo começou a trabalhar em cima desse título e a observar que se fazia pouco pelo nosso planeta. Surgiu entre os alunos então o desejo de ajudar e transformar atitudes em relação ao Meio Ambiente. Foi apresentada em sala de aula a tabela do tempo de decomposição de certos materiais, e o espanto entre os alunos fez com que aguçasse neles o desejo de mudança de alguns hábitos. Observaram que o acúmulo de lixo também pode ocasionar outros problemas, como: alimentos para animais e insetos vetores de doenças como leptospirose, febre amarela, dengue, etc. Perceberam então que o solo poderia ser contaminado, conseqüentemente a água, que é fonte de vida. O fato é que a questão da coleta do lixo ainda é considerada um dos maiores problemas enfrentados no mundo. Ainda é necessário reflexão e consciência. Assim, decidimos tomar algumas medidas para que o nosso planeta consiga respirar e melhore a qualidade de vida dos habitantes. A reciclagem é uma saída para que o acúmulo de lixo seja amenizado. Muitas famílias sobrevivem da reciclagem, muitas vezes tornando a única fonte de renda de muitas famílias, com isso estão ajudando o nosso planeta e possibilitar melhoria e bem estar da comunidade. Na comunidade em que a Escola está inserida tem bares, restaurantes, lanchonetes e o conjunto residencial Porto Seguro, através de uma pesquisa com a comunidade concluiu-se que há um grande desperdício do óleo de cozinha e muitas vezes são descartados na natureza. Partindo desse princípio o Projeto Fábrica de Sabão está fundamentado na reciclagem de óleo de cozinha usado para a produção de sabão, incentivando assim toda a comunidade, além de ajudar a cuidar do nosso planeta, poder ser fonte de renda e economia para a comunidade.

PROJETO: Quem ama cuida

Através da doação de animais surgiu este projeto, com a autoria da diretora Thaís Corrêa Nascimento Ferreira e o pedagogo Leidinério Ribeiro a escola passou a criar estes animais e a trabalhar a afetividade e outras emoções, que só "Quem ama cuida"! A afetividade é um tema de difícil acesso a ser trabalhado, até porque cada um a vê de uma forma particular. Isto porque, nela há a concisão de sentimentos e emoções tão particulares de cada um. Lidar com estas emoções fará com que o ser humano tenha mais equilíbrio e coerência em sua vida cotidiana. A fim de trabalhar a afetividade dos alunos nesta Instituição, desenvolvemos um Projeto onde os alunos interagem com animais e plantas, pois é comprovado cientificamente que crianças que possuem animais de estimação, possuem maior facilidade no processo de aprendizagem, apresentam seus sistemas imunológicos mais rápidos e mais eficientes quando comparadas às crianças que não possuem contato com animais. Neste projeto os alunos interagem com animais e plantas, dessa maneira são inúmeros os benefícios que um animal de estimação traz ao desenvolvimento social do indivíduo, onde o animal torna-se um membro importante da família e merece cuidados especiais e diferenciados.

PROJETO: Joaquinhas - Uma lição para o civismo.

O Hino Nacional é um símbolo de exaltação à Pátria, mas é uma canção bem complexa. Sua letra é distante da realidade da maioria dos alunos, pois o significado de algumas palavras é pouco conhecido e muitas estão em desuso. É rica em metáforas e a linguagem é muito rebuscada, o que dificulta a compreensão da mensagem. Grande parte dos brasileiros canta tão automaticamente que nunca pensaram sobre o que diz a letra. Inspirada nesta premissa, a professora Sueli do Rocio Nascimento Costa desenvolveu este projeto. É importante que os Hinos sejam trabalhados com os alunos, para que compreendam o significado de suas letras, pois é enriquecido quando o sentido das estrofes e das palavras são bem compreendidos. Para se entender a letra de uma canção se faz necessário que os alunos compreendam o momento histórico e cultural em que ela foi criada e essa é a proposta desse projeto. O objetivo é fazer com que os alunos conheçam a história e as circunstâncias em que determinado hino foi criado; que conheçam a sua letra; que entendam o significado das palavras e expressões que estão presentes nos hinos; saber cantar; usar o dicionário para encontrar palavras desconhecidas; associar a linguagem oral ao código linguístico; refletir sobre o sistema de escrita alfabético; avançar no processo de leitura e de escrita; desenvolver a linguagem oral e desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos.

1.6.5 QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE.

FUNCIONÁRIO	MANHA		TARDE	
	ENTRADA	SAIDA	ENTRADA	SAIDA
ADRIOMARA G. DE ARAUJO BORGES	7h30	11h30		
ANA MÁRCIA MENDES DE PAULA	7h30	11h30		
ANA PAULA NASCIMENTO TRIGO WEBER	7h30	11h30	13h30	17h30
ANA RENATA BARBOSA BALDUINO	7h30	11h30		
ANGELA MARIA BRUSCO CHYZI	7h30	11h30	13h30	17h30
ANNE CINTYA CORDEIRO C. DA COSTA	7h30	11h30		
BEATRIZ CARDOSO DA SILVA	7h30	11h30	13h30	17h30
CAMILA LAMBARDOZI BARROSO			13h30	17h30
CAROLINE ALÍPIO KESSELI FIATKOSKI			13h30	17h30
CYNTIA LETÍCIA DOS SANTOS ALVES			13h30	17h30
DÉBORA CRISTIANE M. MADEIRA	7h30	11h30	13h30	17h30
ELAINE DA VEIGA ALVES	7h30	11h30	13h30	17h30
ELVIRA DO ROCIO BEZERRA	7h30	11h30		
GABRIELA LUISA MOCELIN DOS SANTOS			13h30	17h30
INEZ NAGEL CUNHA DA SILVA	7h30	11h30	13h30	17h30
JESSYCA GAMA CORREIA LOURENÇO			13h30	17h30
JOELMA LINHARES DOS SANTOS			13h30	17h30
KAROLINE BONARDO FARIAS	7h30	11h30		
LILIAN PEREIRA DE MELLO	7h30	11h30		
LOIDE DE CHAVES	7h30	11h30		
LUCIANE SOUZA NASCIMENTO	7h30	11h30	13h30	17h30
LUCIANE REGINA JACINTO SMANIOTTO	7h30	11h30	13h30	17h30
MARGARETH CRISTINA M. DA SILVA	7h30	11h30	13h30	17h30
PRISCILLA CARNEIRO DA SILVA			13h30	17h30
RICARDO LOPES DOS SANTOS	7h30	11h30	13h30	17h30
ROSIANA VAZ PINTO DO NASCIMENTO	7h30	11h30	13h30	17h30
SINARA DA SILVA ALVES	7h30	11h30	13h30	17h30
SIRLENE DE OLIVEIRA			13h30	17h30
SUELI DO ROCIO DO N. COSTA	7h30	11h30	13h30	17h30
SUZAN KELLY NOVASKI	7h30	11h30	13h30	17h30
TATIANE CRISTINA DA ROCHA	7h30	11h30	13h30	17h30
THAYS LURDES DOS S. KLICHIEVITS	7h30	11h30	13h30	17h30

HORA ATIVIDADE – PERÍODO MATUTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Débora Cristine Manassés Madeira	Elvira do Rocio Bezerra	Karoline Bonardo Farias	Loide de Chaves	Luciane Regina Jacinto Smaniotto
Suzan Kelly Novaski	Thays Lurdes dos Santos Klichievitz	Sueli do Rocio Nascimento Costa	Anne Cinthya C. C. da Costa	Lilian Pereira de Melo

Tatiane Cristina da Rocha	Adriomara G. de Araújo	Beatriz Cardoso da Silva	Rosiana Vaz P. do Nascimento	Ana Renata Barbosa Balduino
		Ricardo Lopes dos Santos		Ana Márcia Mendes de Paula
		Ana Paula Nascimento Trigo		Ângela Maria Brusco Chyzi
		Inez Nagel Cunha da Silva		
		Sinara da Silva Alves		
		Elaine da Veiga Alves		
		Luciana Cristine Gonçalves		
		Luciane Nascimento		
		Margareth Cristina M. da Silva		
		Margarida Moreira Adão Correia		

HORA ATIVIDADE – PERÍODO VESPERTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Débora Cristine Manassés Madeira	Angela Maria Brusco Chizy	Margarida Moreira Adão Correia		Luciane Regina Jacinto Smanioto
Suzan Kelly Novaski	Thays Lurdes dos Santos Klichievitz	Sueli do Rocio Nascimento Costa		Gabriela Luisa Mocelin dos Santos
Thays Lurdes dos Santos Klichievitz	Luciane Souza Nascimento	Beatriz Cardoso da Silva		Sirlene de Oliveira
Priscilla Carneiro da Silva	Camila Lambarozzi Barrozo Nunes	Ricardo Lopes dos Santos		Cyntia Letícia dos Santos Alves

Camila Naomi da C. Iahisaki Nascimento	Caroline Alípio Kessely Fiatkoski	Ana Paula Nascimento Trigo		
		Inez Nagel Cunha da Silva		
		Sinara da Silva Alves		
		Luciana Cristine Gonçalves		
		Margareth Cristina M. da Silva		
		Margarida Moreira Adão Correia		

1.6.6 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS; EM ÁREAS VERDES E RECREIO DIRIGIDO.

A preocupação com a maneira como nossos alunos ocupam o seu tempo de recreio, e que muitos deixavam de se alimentar para ser o primeiro a ocupar os brinquedos e quadra, nos fez pensar em uma maneira de organizar este tempo, diminuir conflitos e acidentes e possibilitar novas vivências. A partir de uma conversa com as crianças, turma por turma, chegamos a um combinado: primeiramente, todos concordaram que os primeiros dez minutos do recreio devem ser exclusivamente para a alimentação. Durante este tempo, se alguém não quiser se alimentar, deverá aguardar no espaço destinado à alimentação, usar o banheiro, tomar água ou conversar com os amigos. Após os dez minutos, a quadra e os brinquedos são liberados. Para isso desenvolvemos um recreio mais organizado, também chamado pedagógico ou dirigido. Uma parte do muro foi pintada de preto, neste espaço as crianças podem riscar e passar alguns minutos do seu recreio após terem se alimentado.

O QUE	COMO SERÁ	QUEM É RESPONSÁVEL
Jogos na quadra	Cada dia duas turmas utilizarão a quadra por dez minutos, com os times formados por eles mesmos.	Cada turma terá dois alunos, escolhidos por seus pares, responsáveis pela organização do seu grupo e de v o l u ç ã o da bola.

Roda-roda	Cabem apenas três crianças por vez. Para saber quanto tempo cada grupo rodará devem contar até 60 enquanto rodam, cerca de um minuto.	As crianças que rodam e que estão na fila do brinquedo contam.
Escorregador	Organizam fila para subir e escorregar. Ao descer, vai para trás da fila.	As crianças se organizam, com a supervisão do educador de plantão.
Basquetinho	Também organizado em fila para bola ao cesto.	Os alunos se organizam em fila com a supervisão do educador de plantão.
Bambolê, corda, elástico, etc	Para brincar com estes brinquedos devem estar na área coberta, pegar os brinquedos com um professor de plantão e devolver no lugar ao fim do intervalo.	do educador de plantão.
Brinquedos próprios (cartinhas, carrinhos, bonecas, etc)	Após os dez minutos, podem utilizar o espaço coberto mais a frente, próximo a secretaria.	Sob a supervisão do educador de plantão.
Dinâmica	Trava língua, música, contagem de números em português e Inglês. Atividades que envolvem o alfabeto	Equipe pedagógica e do educador de plantão.

1.6.7 PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – PAE

O PAE é um plano elaborado para fornecer diretrizes, estratégias, informações e dados que permitam a adoção de procedimentos de emergência, lógicos, técnicos e administrativos a serem adotados em casos de acidentes e situações emergenciais.



Na Escola Municipal Joaquim Tramuja Filho, contemplamos o Plano de Atendimento Emergencial, com a formação de funcionários da escola, ofertado pelo SEMEDI, onde os profissionais recebem treinamento e em dia específico, fizemos uma simulação, com todos funcionários, estudantes e outros profissionais, onde recebemos os formadores, que nos orientaram com os procedimentos, o sinal foi tocado simulando uma emergência e seguindo os protocolos, foi feita uma evacuação do prédio, com todos os estudantes e funcionários.

Onde, alguns sabiam que era apenas treinamento, ocorreu de maneira, tranquila e com sucesso esperado,

1.7 CALENDÁRIO ESCOLAR

CALENDÁRIO ESCOLAR

2024

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6					1	2	3						1	2
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	3	4	5	6	7	8	9
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	10	11	12	13	14	15	16
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	17	18	19	20	21	22	23
28	29	30	31				25	26	27	28	29			24	25	26	27	28	29	30
													31							

DIAS LETIVOS		0	DIAS LETIVOS		13	DIAS LETIVOS		20
Férias		30	Carga Horária		52	Carga Horária		80
Recesso		0	Recesso		3	Recesso		0
Feriado		1	Feriado		0	Feriado		2

ABRIL							MAIO							JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
28	29	30					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
													30							

DIAS LETIVOS		22	DIAS LETIVOS		19	DIAS LETIVOS		20
Carga Horária		88	Carga Horária		76	Carga Horária		80
Recesso		0	Recesso		1	Recesso		0
Feriado		1	Feriado		2	Feriado		0

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
28	29	30	31	*SEFE			25	26	27	28	29	30	31	29	30					

DIAS LETIVOS		12	DIAS LETIVOS		21	DIAS LETIVOS		21
Carga Horária		48	Carga Horária		84	Carga Horária		84
Recesso		10	Recesso		0	Recesso		0
Feriado		1	Feriado		0	Feriado		1

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	5						1	2	1	2	3	4	5	6	7
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31					

DIAS LETIVOS		21	DIAS LETIVOS		20	DIAS LETIVOS		12
Carga Horária		84	Carga Horária		80	Carga Horária		48
Recesso		1	Recesso		0	Recesso		9
Feriado		2	Feriado		2	Feriado		1

LEGENDA	
FÉRIAS	
INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PAIXÃO DE CRISTO
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
NOV	02 FINADOS
DEZ	15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade	
1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias	
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias	
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias	

Tenise Xavier
Tenise Cibele do Rocio Xavier
 Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
Paula da Silva Inacio Pereira
 Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo C. Alboite
Ronaldo Cardoso Alboite
 Diretor do Departamento do Ensino Fundamental

Tatiana Passos
Tatiana Passos
 Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGUÁ - Deliberação nº 01/2023
 Paranaguá, 22 de novembro de 2023.

1.8 CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF E CONSELHO ESCOLAR

1.9 CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

DATA / MÊS	HORÁRIO	PAUTA REUNIÃO	PARTICIPANTES
02/2024	18h	Prestação de contas / tomadas de decisões	Diretoria APMF / Conselho Escolar
06/2024	18h	Prestação de Contas / tomadas de decisões	Diretoria APMF / Conselho Escolar
10/2024	18h	Prestação de Contas / tomadas de decisões	Diretoria APMF / Conselho Escolar
12/2024	18h	Prestação de Contas / tomadas de decisões	Diretoria APMF / Conselho Escolar

2.0 CONCEPÇÕES

2.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

2.1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sociedade:

Na concepção de sociedade, tem sido considerada a questão da inclusão social, na qual o estabelecimento de ensino deve ser um espaço democrático e competente para trabalhar com todos os educandos, sem distinção étnica, de classe, gênero ou características pessoais ou de grupos, baseando-se no princípio de que a diversidade não deve só ser aceita como desejada.

“A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua Comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si” (PINTO, p. 66, 1994).

A educação é desde o princípio um ato social, uma vez que se educa para que este aluno esteja apto a usufruir o seu exercício de cidadania, dentro dos aspectos político, econômico, científico e cultural. O ato de educar trata-se de um processo constante, e embora esteja pertinente em todas as sociedades é exercido de forma diferenciada em relação ao espaço destinado, sendo assim denominado um processo social. Desta forma não há como dissociar educação e sociedade, uma vez que a primeira exerce uma grande influência nas transformações ocorridas na segunda.

Criança:

A criança é um ser em fase de formação, que depende do espaço social para se tornar um adulto digno e/ou um cidadão atuante. Apenas pelo contato com o outro, nos tornamos humanos e fazemos parte da sociedade. Para tanto, a sociedade deve se adaptar para recebê-las, modificando sua estrutura se necessário e preparando-a para sua total formação. Um país se estrutura em torno da criança. E por serem consideradas frágeis e dependentes, as leis se adequam em torno delas a fim de que sua dignidade seja preservada e seus direitos garantidos. Diante de uma sociedade excludente, em evolução e constante mutação, pensar na criança como um todo, que precisa de amor, carinho, atenção,

desenvolvimento pleno, saúde e proteção farão com que sua formação seja garantida em um espaço que lhes privilegia as condições essenciais para a formação do ser humano.

Infância:

A infância corresponde a um período do desenvolvimento do ser humano que vai do nascimento ao início da adolescência. Neste período são necessários cuidados essenciais que garantam a formação integral da criança. O estatuto da criança e do adolescente (ECA) garante os seus direitos essenciais. Devido à infância ser um período de desenvolvimento; devem-se ter cuidados restritos que privilegiem a formação plena da criança, sem lacunas e/ou arestas, para que estas possam ser inseridas no contexto social. Cabe salientar, que os modelos atuais de família não devem interferir no que se espera do conceito de infância, seja na formação de casais, na criação pelos avós, ou mesmo mães que fazem o papel solo na criação de seus filhos. Tais fatores sociais não devem impedir que a criança seja criança; não se pode, nem se deve pular esta fase tão essencial para o desenvolvimento humano. Adultizar a criança é crime. Ensiná-la regras para que se aprenda a conviver socialmente é fundamental, entretanto não se deve oprimi-las, nem mesmo subjugar-las por não corresponder às expectativas geradas pelos adultos, respeitar seu tempo e espaço é fundamental, isso as tornará aptas a desenvolver e racionalizar seus sentimentos e emoções.

Conforme Montessori (1980) "A criança não é um estranho que o adulto possa considerar apenas exteriormente, com critérios e objetivos. A infância constitui o elemento mais importante da vida do adulto: o elemento construtor. (MONTESSORI, 1980, p.10)." No decorrer da história a criança foi alvo de questões absolutistas. O bem e o mal, por exemplo. Ela foi educada pelo certo e pelo errado. "Jamais com intenções de relativizar, segundo Montessori (1980)"

Educação Infantil:

A Educação Infantil compreende um período da infância e está diretamente ligada ao espaço escolar. De zero a três anos a criança já está apta a frequentar a creche; já de quatro a seis anos deve frequentar a pré-escola. Neste período da infância, frequentar o espaço escolar é essencial, pois serão desenvolvidas potencialidades indispensáveis para o crescimento humano. A criança terá uma rotina, na qual regras lhes serão impostas, aprenderá a conviver com a diferença, respeitando o outro em seu espaço e tempo. Ser-lhes-ão apresentados aspectos sociais, culturais, econômicos, étnicos e religiosos, entre tantos outros que lhes capacitarão suas habilidades e competências, auxiliando no seu potencial discursivo, oral e auditivo, uma vez que ouvir também é uma habilidade essencial. Seria como organizar o sistema interno psíquico, norteando-o em sua construção, pois a criança possui um pensar diferente, em que significante e significado caminham juntos na construção dos conceitos.

Um dos trabalhos mais sistematizados sobre esse pensar diferente da criança chega através da obra de Sônia Kramer (1996), que faz um estudo sobre as concepções de infância, e coloca a criança como sujeito social, desafiador, ele cria e tem um olhar crítico. Segundo Piaget (1980), os estágios do desenvolvimento da criança aparecem em uma ordem necessária, um prepara o outro e são construídos sobre estruturas anteriores. Porém, as idades em que eles aparecem são relativas, pois o desenvolvimento de cada um depende do sujeito e a interação com o meio.

Ensino Fundamental:

O Ensino Fundamental, consiste em um dos níveis da Educação no Brasil, sendo assegurada pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, fundamentada nas Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A finalidade da educação nacional enunciadas na Constituição Federal (artigo 205) e na LDB (parágrafo 2º) que tem como foco o pleno desenvolvimento da pessoa. A preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Afirma-se assim, que a Educação deve proporcionar o pleno desenvolvimento humano, na sua plenitude em condições de liberdade dignidade, respeitando e valorizando as diferenças. No Ensino Fundamental, que compreende do primeiro ao nono ano, da infância para a adolescência. Trata-se de um período de formação contínua e integrada, em que além do currículo que lhes são impostos, há a construção plena da cidadania e do exercício de ser cidadão. Esta etapa educacional efetiva a base para estudos posteriores e provável ingresso no mercado de trabalho. Desenvolvendo e atribuindo-lhes conceitos, ampliando a visão como ser social, capacitando-lhes na construção de sua autonomia.

2.1.2 DIREITOS HUMANOS

Encontramos como definição de direitos humanos como sendo normas que protegem e reconhecem a dignidade de todos os seres humanos, independente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer condição, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a Eles. Na Escola Joaquim Tramuja Filho, estas normas são prioridade e fazem parte da rotina escolar através de conscientização e atividades que valorizam os seres humanos e suas diferenças. O fato de estarmos situado em um bairro relativamente novo e seus moradores oriundos de diversas regiões da cidade e também vindos de outras cidades nos possibilita este trabalho, tornando-se esta prática para todo novo aluno trabalhando com eles estes conceitos de forma que sua adaptação seja leve, motivadora, fazendo com que os mesmos se sintam inclusos no menor tempo possível. Também junto aos familiares fazemos reuniões afim de conscientizá-los da normas e dinâmicas da Instituição e sensibilizá-los da importância do trabalho ser realizado com uma parceria efetiva entre família e Escola.

Legislação Vigente:

Constituição Federal/88

Art. 6º - a educação como um direito social de todo o brasileiro;

Art. 205 – dispõe que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família;

Art. 206, inciso I, defende a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Art. 208, inciso I, o Ensino Fundamental gratuito a todos, independentemente da idade; no inciso III, ao atendimento especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, e no inciso VII, aos programas suplementares de material didático, dentre outras necessidades de apoio;

Art. 229, chama atenção especial dos pais para o dever de assistir, criar e educar os filhos menores.

Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/90

Art. 5º- garante os direitos constitucionais fundamentais da criança e do adolescente.

Art. 53 – incisos I, II e III: assegura-lhes igualdade de condições, acesso e permanência na escola pública e gratuita, próxima à sua residência.

Art. 54 - lhes confere o direito ao atendimento especializado.

Art. 55 – estabelece como dever dos pais matricular os filhos no sistema de ensino.

CÓDIGO PENAL, LEI Nº 2848/40.

Art. 246, com punição de multa ou detenção de 15 dias a um mês, a quem deixar, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.

LDB 9394/96

Resolução CNE/CEB Nº 04/10 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Deliberação COMED 02/2009 - Estabelece normas relativas à definição do Calendário escolar para os Estabelecimentos de Ensino de Educação Infantil e de Ensino Fundamental séries iniciais do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná, e dá outras providências.

EDUCAÇÃO INFANTIL

DELIBERAÇÃO COMED N.º03/2009: Normas para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR., para a Autorização de Funcionamento, de Renovação da Autorização de Funcionamento e de Cessação das Atividades Escolares.

ENSINO FUNDAMENTAL

DELIBERAÇÃO COMED N.º 02/2010 - Estabelece normas para criação, autorização de funcionamento, renovação da autorização de funcionamento, verificação, cessação de atividades escolares de estabelecimentos municipais do Ensino Fundamental, e de Experiência Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná.

DELIBERAÇÃO COMED N.º 03/2010- Normas para a elaboração do Projeto Político Pedagógico dos Estabelecimentos Municipais do Ensino Fundamental que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná.

DELIBERAÇÃO COMED N.º 04/2010 - Normas para a elaboração dos Regimentos Escolares dos Estabelecimentos de Ensino que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá.

DELIBERAÇÃO COMED N.º05/2010 -Diretrizes Operacionais para o Ensino em Tempo Integral do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR.

2.1.3 POLÍTICAS DE INCLUSÃO

Lei 13146/2015.

- > Integrar os alunos com necessidades especiais em ambiente propício para seu desenvolvimento pleno;
- > Profissionais qualificados e específicos para dar suporte, acompanhamento e orientação ao próprio educando;
- > Promover momentos para habilidades sociais, unindo escola, família e sociedade.

>Fornecer suporte para que a família apoie o aprendizado do aluno, trabalhando a autoconfiança deles em relação as suas habilidades para que, conseqüentemente possam ajudar seus filhos.

No início do ano letivo é realizada uma avaliação diagnóstica para verificar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Detectados os problemas a equipe pedagógica realiza um acompanhamento na vida escolar dos alunos estabelecendo ações na busca de melhoria no desempenho dos educandos como: apoio escolar, reuniões periódicas com os pais, atendimento individual ao aluno com dificuldade, utilização de material didático especializado e flexibilização de conteúdo.

É preciso que se reflita sobre os possíveis ajustes relativos à organização didática. Qualquer adaptação não poderá constituir um plano paralelo, segregado ou excludente. A fim de diferenciar os meios e igualar os direitos, no qual estes últimos se referem à participação e ao convívio social, são efetivadas as flexibilizações que contribuem para a prática pedagógica.

Na flexibilização os professores repensam suas atividades educativas para todos os alunos que apresentam dificuldades de aprender os conteúdos curriculares, com os procedimentos e práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Para tanto são feitas pequenas modificações no currículo e no planejamento da aula para o atendimento destes alunos.

As adaptações curriculares são necessárias quando as necessidades especiais dos alunos forem mais acentuadas e não se solucionarem com medidas curriculares menos significativas.

A escola nestes casos introduz novos conteúdos não previstos, mas essenciais para alguns em particular, eliminando conteúdos previstos quando necessário e fazendo modificações no planejamento, na atuação docente e na organização diferenciada de sala de aula para atender as necessidades específicas dos alunos.

Para este atendimento os professores contam com auxílio do professor especializado e do pedagogo para planejar suas aulas com recursos diversos de forma a motivar todos os alunos, podendo se valer de estratégias como: variedade de estratégias metodológicas, trabalho em grupo, cooperativo, desenvolvimento de um mesmo conteúdo com atividades diferentes, utilização de variados materiais didáticos que permitam trabalhar um mesmo assunto com diferentes graus de complexidade, organização do espaço físico da sala de aula, favorecendo a autonomia e a mobilidade e a administração do tempo das diferentes atividades.

Para as Adaptações Curriculares serão seguidas as seguintes etapas:

- Diagnóstico dos alunos incluídos no Ensino Regular
- Avaliação realizada pelo professor
- Ficha para Adaptação Curricular
- Elaboração da Adaptação Curricular
- Registro em ata dos conteúdos a serem abordados pelos professores
- Devolutiva aos pais / Entrega do documento / Registro em ata

Retomada de decisões para o Semestre Posterior / Registro em ata Devolutiva aos pais / Entrega do novo documento / Registro em ata.

2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

2.2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos em seu foco central, que é o direito à educação de qualidade e gratuita, a Escola Municipal Professor Joaquim Tramuja Filho preocupa-se com a necessidade de um Projeto Político Pedagógico capaz de dar conta do desafio educacional relacionado aos nossos alunos.

Para tanto, tomamos por base uma abordagem democrática e participativa, acreditando que a escola é o local onde as camadas populares aumentam o seu saber e de posse dele, possam se organizar socialmente para reivindicar o seu direito à educação. Fundamentados na perspectiva de Jean Piaget e Lev Semenovith Vigotsky, acreditamos que, tanto se faz importante à interação com o outro, como a interação com objetos para análise na aquisição da linguagem escrita, e que, a interação social favorece a aprendizagem através do intercâmbio de pontos de vista, da troca de experiências, desenvolvendo a colaboração, cooperação e a busca do conhecimento com o grupo.

O homem possui natureza social, visto que nasce em um ambiente carregado de valores culturais. Nesse sentido, a convivência social é fundamental para transformar o homem de ser biológico em ser humano social (VYGOTSKY, 1991).

No entanto, acreditamos que a afetividade é a porta de entrada do conhecimento. Se não houver a afetividade não há conhecimento (WALLON, 2005, p.43) e quando temos uma criança em sala de aula, não temos apenas um corpo, mas também emoções, uma vez que a aprendizagem se dá a partir de quatro elementos básicos: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Jamais pude dissociar o biológico do social, não porque os creia redutíveis um ao outro, mas porque me parecem, no homem, tão estreitamente complementares desde o nascimento que é impossível encarar a vida psíquica de outro modo que não seja sob a forma de suas relações recíprocas. (WALLON, 1951 apud ZAZZO, 1978, p. 51).

Nesses termos, conclui-se de que a nossa prática pedagógica deve respeitar a concepção de aprendizagem apoiando-se em dois pontos fundamentais: A de que o conhecimento provém da prática social e a ela retorna, e de que o mesmo é um empreendimento coletivo, porém, sempre priorizando uma cultura humanizada considerando a pessoa como um todo.

Espera-se assim, contando com a participação da família e comunidade, colaborar para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

2.2.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E CRIANÇA (CMEIS E ESCOLAS)

As concepções sobre criança e infância são construções sociais, históricas e culturais que se consolidam nos diferentes contextos nos quais são produzidas e a partir de múltiplas variáveis como etnia, classe social, gênero e condições socioeconômicas das quais as crianças fazem parte. Considerando tais elementos e a sua relação com a imagem de criança construída no tempo e na história, pode-se afirmar a existência de múltiplas infâncias e de várias formas de ser criança.

Visando à construção de uma Pedagogia para/com a Infância, que, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, se estende até aos doze anos, permeando

tanto a Educação Infantil quanto o Ensino Fundamental, defende-se uma concepção de criança contextualizada em sua concretude de existência social, cultural e histórica, participante da sociedade e da cultura de seu tempo e espaço, modificando e sendo modificada por elas.

Dessa forma, considera-se que essas concepções se revelam, sobretudo, na forma como as Unidades de Educação Infantil organizam espaços, tempos, materiais, relações e currículo para a construção de um trabalho pedagógico que considere a criança em sua integralidade, ou seja, que considere a criança como pessoa capaz, que tem direito de ser ouvida e de ser levada a sério em suas especificidades enquanto “sujeito potente”, socialmente competente, com direito à voz e à participação nas escolhas; como pessoa que consegue criar e recriar, “verter e subverter a ordem das coisas”, refundar e ressignificar a história individual e social; como pessoa que vê o mundo com seus próprios olhos, levantando hipóteses, construindo relações, teorias e culturas infantis por meio da expressão e da manifestação nas diferentes linguagens e nos diferentes modos de agir, construindo seus saberes e (re)ensinando aos adultos a olhar o mundo com “olhos de criança”.

Criança:

A criança conhece da mesma forma que o adulto, ou seja, a ação exterior ou inteiramente interior, provocada pela necessidade, mesmo elementar, evoca o aprendizado. A percepção de um mesmo objeto evoca diferentes perguntas em uma criança, incapaz de classificar e em outra com mais idade, que pense de forma mais ampla e mais sistemática (PIAGET, 1995, p.14). Os interesses dependem das noções adquiridas e das disposições afetivas, que melhoram o equilíbrio cognitivo. O equilíbrio e desequilíbrio correspondem ao movimento intelectual entre sujeito/objeto.

Desta forma, ela organiza o seu cognitivo quando estabelece assimilação e acomodação, pois estas auxiliam na ampliação dos esquemas eficazes no plano de ação e no aspecto psicológico, equilibrando o nível intelectual da criança.

A interação se dá através do outro mais experiente. A criança inclui estímulos ausentes do seu campo visual imediato, suas operações práticas são menos impulsivas e espontâneas do que as de chimpanzés, com a fala planeja, executa algo visível, assim, age num processo psicológico complexo, usando o signo, uma atividade especificamente humana (VYGOTSKY, 2005, p. 43).

A forma da apropriação da língua materna se dá para a criança através do ato de ver e ouvir em seu cotidiano, uma vez que estes atos ativam conexões inovadoras no cérebro. Estas práticas sociais, através do contato interpessoal inserem para elas novas culturas, que mesmo não a compreendendo em sua totalidade, passam a imitar e a interagir, construindo suas próprias percepções e assimilações, que geram o seu modo de agir e vivenciar.

A criança vivencia processos descontínuos, marcados por contradições, conflitos. Os estágios do seu desenvolvimento marcam-se por características específicas, demarcadas nitidamente, passam por sobreposição, mistura, confusão, numa ordem necessária, num ritmo descontínuo (WALLON, 1981: 47).

Sendo assim, percebe-se que a atividade intelectual da criança, junto do aspecto cognitivo, afetivo e biológico evocam progressos que auxiliam no crescimento e no ensino-aprendizagem.

A linguagem é preponderante no desenvolvimento, permite representar a ordem mais insignificante de uma sequência, organizar um discurso, não é a causa do pensamento, mas

um suporte indispensável ao seu progresso. A representação é possível pela linguagem, com ela opera-se sobre o ausente, adentra-se o mundo dos signos, ampliando o pensamento, unindo e separando (WALLON, 1981:186).

O autor enfatiza a importância do aspecto da linguagem para o desenvolvimento enquanto ser humano. Esta linguagem caracteriza nada mais que o processo de expressão, em que emoções são liberadas possibilitando o crescimento individual. Tais fatos caracterizam o sujeito epistêmico de Piaget (1995), e o sujeito social de Vygotsky (2005) em que ambos valorizam a experiência e o aspecto cultural como agente de transformação.

2.2.3 ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR

O tema Cuidar e Educar são temas relacionados com questões específicas do papel dos profissionais que atuam na educação infantil e com questões amplas que afetam a sociedade contemporânea.

E, com base nessa visão, muitas instituições assumem a postura de que as(os) auxiliares cuidem das crianças e os(as) professores(as) eduquem. Colocações como essas fortalecem a imagem da separação e não da integração corpo/mente, educar/ cuidar. Além disso, essa divisão de responsabilidades promove a discriminação social entre os(as) trabalhadores(as) da educação, admitindo que alguns(algumas) deles(as) pensam e realizam trabalhos cognitivos no âmbito da educação enquanto outros(as) executam atividades manuais referentes aos cuidados (Ibidem, p. 30).

O que vemos na prática, segundo Rossetti-Ferreira (2001), é que, quem educa, muitas vezes, não se propõe a cuidar. Por outro lado, os (as) profissionais responsáveis por alguns cuidados específicos — como dar o banho, trocar fraldas, alimentar — acabam não sendo considerados aptos a educar. O que devemos lembrar é que na relação com a criança estaremos sempre assumindo um lugar que será fundamental para a construção da sua subjetividade, seja cuidando ou descuidando do outro.

De acordo com a Política Nacional de Educação Infantil (Brasil, Mec, Seb, 2006, p. 27), recomenda-se que: prática pedagógica considere os saberes produzidos no cotidiano por todos os sujeitos envolvidos no processo: crianças, professores, pais, comunidade e outros profissionais; Estados e municípios elaborem ou adéquem seus planos de educação em consonância com a Política Nacional de Educação Infantil; as instituições de educação Infantil ofereçam, no mínimo, quatro horas diárias de atendimento educacional, ampliando progressivamente para tempo integral, considerando a demanda real e as características da comunidade atendida nos seus aspectos socioeconômicos e culturais; as instituições de

Educação Infantil assegurem e divulguem iniciativas inovadoras, que levam ao avanço na produção de conhecimentos teóricos na área da Educação Infantil, sobre infância e prática pedagógica; a reflexão coletiva sobre a prática pedagógica, com base nos conhecimentos historicamente produzidos, tanto pelas ciências quanto pela arte e pelos movimentos sociais, norteie as propostas de formação; os profissionais da instituição, as famílias, a comunidade e as crianças participem da elaboração, implementação e avaliação das políticas públicas.

Foi preciso todo um movimento histórico que possibilitou mudanças significativas na forma de conceber a criança, o modo como ela se desenvolve e as funções da família. A creche teve que superar a visão assistencial com que era identificada. Os próprios educadores passaram a discutir a creche e construir concepções do que seria uma

instituição educacional que trabalhasse com crianças desde o primeiro ano de vida por um longo período diário (OLIVEIRA, 1993, p. 14).

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária têm necessidade de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes (BUJES In: CRAIDY, p. 16, 2001).

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação, e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. Nesse sentido, uma das características da nova concepção de educação infantil reside na integração das funções de cuidar e educar.

2.2.4 - Concepção de Jovens, adultos e idosos (EJA)

A escola não contempla o Ensino de Jovens e Adultos(EJA),

2.2.5 TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

As experiências vivenciadas pelas crianças na educação infantil são um tanto quanto diferentes da realidade do ensino fundamental. A educação infantil favorece interações mais plurais, com maior espaço tanto para a questão lúdica quanto para o diálogo. Já no ensino fundamental, a estrutura organizacional privilegia práticas individualizadas, ou seja, as crianças têm que cumprir as atividades muitas vezes individuais com pouca ênfase nas interações das crianças entre si.

A falta de articulação entre as classes do pré-escolar em educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental pode comprometer a futura aprendizagem das crianças, especialmente por que elas sofrem uma ruptura no entendimento do que seja escola.

Cabe salientar que nesta fase em que as crianças precisam aprender brincando, exercer o lúdico é essencial, uma vez que as crianças estão fundamentando a base para sua aprendizagem e desenvolvimento de sua personalidade, contribuindo tanto para sua vida afetiva quanto intelectual.

Se tivermos crianças que brincam, se aventuram em algo novo, teremos alunos equilibrados e seguros no decorrer dos anos escolares, convidando os alunos dos CMEI vizinhos para uma visita às instalações da Instituição de Ensino de forma que os mesmos gradativamente se adaptem a nova realidade que encontrarão no ano seguinte, contribuindo para que o processo de aprendizagem inicie de forma harmônica e sem traumas.

2.2.6 TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Embora a articulação entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental esteja prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2010), com o objetivo de assegurar a continuidade dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional, social e moral dos estudantes, esta integração tem sido um ponto vulnerável ao longo dos anos, gerando preocupação para professores e pedagogos que atuam nesta etapa. Atualmente, o Ensino Fundamental tem nove anos de duração e, ainda que esteja organizado sequencialmente, historicamente não tem conseguido estabelecer uma condição de continuidade do 1º ao 9º ano, evidenciando uma ruptura entre os anos em questão, o que tem causado desafios para professores e estudantes de 6º ano. Tais desafios resultam tanto das diferenças na organização entre os anos quanto em outros fatores como a mudança de professores unidocentes para pluridocentes, mudança na forma de avaliação, de aulas sem tempo definido para aulas com duração de 50 minutos, entre outros. A relação professor-aluno que era quase “maternal” até o quinto ano, torna-se distanciada nos anos subsequentes. Sem mencionar que é um momento especial na vida do estudante, que está transitando entre a infância e a adolescência. Por essas razões e, por entender que o trabalho pedagógico nas escolas precisa considerar os efeitos causados por estes fatores, diante do desejo em suavizar a transição do 5º para o 6º ano, este artigo foi elaborado como instrumento de materialização das pesquisas, estudos e reflexões desenvolvidos durante o PDE, desde a elaboração de um Projeto de Intervenção Pedagógica até o momento da implementação da proposta de formação continuada com professores e equipe pedagógica que atuam em turmas de 6º ano.

2.2.7 EDUCAÇÃO INCLUSIVA (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar)

Conforme a Deliberação COMED N° 01/2019, esta instituição, prioriza o atendimento do aluno, quando necessário, disponibiliza um funcionário para atendimento domiciliar.

2.2.8 EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

No desejo de encontrar o reconhecimento e a valorização da identidade, estabelecidas entre os distintos grupos sociais, a Escola Joaquim Tramuja busca também a valorização da história e das culturas. Em diversos momentos durante o ano letivo é trabalhado as diferenças, colocando em evidência o coletivo e o bem comum através de trabalhos em grupo, estudos das diversas raças, costumes, gastronomia, credo, danças típicas entre outros. A diversidade na nossa comunidade possibilita esse trabalho com considerável sucesso. A grande demanda é a população afro descendente e com estes trabalhamos com diversos recursos que promovam reflexões para que contribuam para a formação de uma sociedade mais igualitária.

Lei 10.639/2003, Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

- Cultura e Diversidade:

“A cultura é o resultado de toda produção humana. Para sobreviver o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente, os meios de sua subsistência. Ao fazer isso, ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano...” (Saviani, 1999, p.19)”

O termo Cultura diz respeito a todo modo de vida de uma sociedade, referindo-se à forma como as pessoas e os grupos sociais produzem sua própria existência a partir das influências que recebem.

É importante considerar que o cidadão é antes de tudo um ser humano que deve conviver com outros seres. Para conquistar a cidadania deve haver muito trabalho, aliado a luta e o esforço, para tanto a determinação deve estar presente, pois está com preparo leva o ser humano a altas instâncias.

Na diversidade cultural, em que o indivíduo convive com pessoas de diversos tipos é que o ser humano vai aprendendo a desenvolver o exercício da cidadania.

Portanto, a educação escolar visa, através de projetos educativos com objetivos sociais, culturais e políticos, valorizar e promover a diversidade cultural no seu cotidiano, respeitando as diferenças, reconhecendo saberes acumulados pela humanidade e contribuindo para a construção de práticas e atitudes do modo como compreendemos o mundo e as relações humanas.

- Identidade e Diferença (Autonomia): A Escola tem por princípio oferecer uma educação de qualidade, com eficácia e eficiência observando princípios éticos, políticos e sociais, superando as desigualdades educacionais porventura encontradas. Partindo desse pressuposto, criamos nossa identidade através da capacidade de efetuar troca com outros sistemas que envolvem a Escola, e nessa inter-relação, envolvemos as dimensões pedagógica, administrativa, jurídico e financeira.

Os princípios éticos norteiam o nosso sistema educacional, aliado às ações pedagógicas que enfocam a solidariedade, a justiça, a igualdade e a liberdade. Tendo o respeito como base, a fim de promover o bem estar de todos, sem que haja qualquer manifestação em que ocorra o preconceito, a discriminação ou mesmo a discrepância de atitudes.

Ao falar em princípios éticos, destacam-se os políticos e sociais:

Políticos: Este princípio está diretamente aliado ao exercício da democracia, em que direitos e deveres devem ser preservados.

Sociais: Também aliado à democracia, busca o respeito ao outro dentro de sua liberdade de expressão, valorizando os aspectos culturais e a identidade particular de cada indivíduo.

Para isso contamos com a articulação de políticas públicas nos campos da educação, da saúde e do bem estar social, assim como com colaboradores do quadro funcional e da comunidade. Conforme Pinto, 1998, "O ser humano não é um ser isolado, ele é intrinsecamente um ser de relação". (Pinto, 1998, p. 17)

2.2.9 CONCEPÇÃO DO ENSINO INTEGRAL

A escola não contempla o Ensino Integral.

2.2.10 - AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA A BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES INFREQUENTES.

A equipe pedagógica da escola monitora diariamente a frequência dos alunos, passando nas salas para verificação dos alunos ausentes, com Planilha de chamada, constatando infrequência de 3 dias, se faz o contato por telefone ou WhatsApp, quando não se obtém sucesso, é feito a busca ativa na residência.

2.2.11 INSTRUMENTOS DE REGISTROS DE PREVENÇÃO AO ABANDONO ESCOLAR E EVASÃO ESCOLAR (Sistema Educacional da Rede de Proteção - SERP e Conselho Tutelar)

Comunicar à equipe pedagógica ou secretário escolar, as faltas dos estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família e/ou do Benefício de Prestação Continuada da Assistência social.

A equipe gestora, através de um controle diário, mensalmente faz um levantamento, onde alunos com índice alto de infrequência, lança o nome ao SERP, chama-se para reunião o responsável pelo aluno, registra-se em ata, onde na incidência, encaminha ao Conselho Tutelar, um relatório com atas e documentos necessários em anexo,

2.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO

PROJETOS E PARCERIAS

Além das instâncias colegiadas busca-se a participação dos pais na escola pois considerando que sem a participação deles o desempenho escolar seria um fracasso. É necessário caminhar paralelamente com parcerias entre professores/pais/alunos/comunidade, levando em conta que a comunicação é a melhor forma de interagir com a comunidade.

Uma parceria importante para os alunos é um projeto da Polícia Militar, o PROERD.

A polícia militar destaca um policial, treinado e fardado a fim de promover um curso que tem como objetivo a prevenção às drogas e o combate à violência. Este curso, cujo nome PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência), atende ao público dos 5º anos e consiste em uma ação conjunta entre as Polícias Militares, a Escola e a família, no sentido de prevenir o abuso de drogas e a violência entre estudantes, bem como ajudá-los a reconhecer as pressões e as influências diárias que contribuem ao uso de drogas e à prática de violência, desenvolvendo habilidades para resisti-las.

Através deste programa de caráter preventivo há a valorização da vida para que se possa promover a criação de uma sociedade mais saudável, sem tantos problemas causados pela drogadição.

Todos os Projetos relacionados no item 3.1.5, são realizados em parcerias com os pais, a comunidade em geral e voluntários.

2.3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A organização do trabalho pedagógico e a gestão da Escola Professor Joaquim Tramuja Filho, atendendo aos artigos 12 e 13 da LDB, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, nos diferentes segmentos e espaços, respeitando as normas comuns à escola e ao sistema de ensino.

Assim sendo, a elaboração deste projeto conta com a participação de toda a comunidade e os planos aqui expressos viabilizam e atendem ao que foi definido com as instâncias colegiadas, respeitando-se os princípios e finalidades da educação.

Dentro desses princípios, a escola empenha-se em constituir-se um espaço de respeito às diferenças e à pluralidade, por meio e a partir do qual, oferece um ambiente de princípio educativo e emancipador, onde todos têm a liberdade para aprender, ensinar, pesquisar, conviver, divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

É nossa práxis a horizontalização nas relações com o colegiado, seja para planejamentos; decisões e organização curricular; convivência social e processos burocráticos do fazer pedagógico, técnico, administrativo e financeiro, procurando sempre fortalecer a ação conjunta no que diz respeito ao trabalho da escola.

O fazer pedagógico, sempre que possível, está voltado para a valorização e atenção do que diz respeito à comunidade e cultura local. É organizado de maneira a proporcionar aos educandos e comunidade escolar espaços de convívio com seus pares, a natureza e os animais além da aprendizagem, através da organização de grupos e equipes, sejam em práticas esportivas, artísticas, comemorativas, festivas ou sociais.

Através de um trabalho onde todos podem colaborar e dos quais todos podem participar, buscamos desenvolver uma aprendizagem de qualidade com transparência e responsabilidade.

2.3.2 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA (Assembleia Escolar, Conselho Escolar, Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF, representatividade de profissionais: conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores

Conselho Escolar:

O Conselho Escolar é um órgão representativo da comunidade escolar e de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo do estabelecimento escolar, em conformidade com a legislação educacional vigente.

O grupo de representantes deverá refletir e decidir sobre questões pedagógicas administrativas como: sistema de avaliação, Projeto Político Pedagógico, Plano de ação, capacitação, currículo, faltas e atrasos, regimento, dentre outros.

Sua principal atribuição é trabalhar para que a escola cumpra seu papel, garantindo a aprendizagem de todos os alunos. O Conselho Escolar representa forma importante de

trabalhar as condições de organização participativa da escola, conjugando os esforços de todos.

O Conselho Escolar tem suas atribuições previstas em Estatuto próprio que está sendo constituído- Associação de Pais, Mestres e Funcionários. É um órgão de representação dos pais e professores da instituição, trabalhando em prol da escola em todos os aspectos. Quem pode participar é a pessoa jurídica de direito privado, não tendo caráter político-partidário, nem fins lucrativos, cuja finalidade é a interação Escola-família.

Plano de Ação do Conselho Escolar

- * Eleição para a escolha da nova diretoria;
- * Reunião para o conhecimento do Estatuto e apresentação da diretoria formada;
- * Articulação APMF/Conselho Escolar;
- * Divulgação dos membros eleitos para a comunidade escolar;
- * Deliberar atividade de cada segmento para melhor atuação dos mesmos;
- * Participação efetiva em eventos programados pela Instituição;
- * Reuniões ordinárias/extraordinária com o intuito de discutir, aprovar, acompanhar as decisões de maneira efetiva e democrática, articulando ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- * Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- * Acompanhar a comunidade escolar local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação.

O trabalho da APMF deve ser em conjunto com a comunidade escolar, buscando uma efetiva identidade de conceitos e sintonia de propósitos. É regida por estatuto próprio. A APMF da Escola Municipal Professor Joaquim Tramujas Filho é composta pela Presidente Lúcia Mendes de Freitas, vice presidente Melissa Fabiane Charan Migliorini, 1ª tesoureira Leidinério Ribeiro, 2ª tesoureira Suzan Kelly Novaski, 1ª Secretária Luciane de Souza Nascimento, 2ª Secretária Beatriz Cardoso da Silva, Conselho Fiscal: 1º Representante dos Pais/Responsável legal: Josiane Alves Izaias, 2º Representante dos pais/ responsável legal: Jociane Silva dos Santos, 3º Representante dos pais/ responsável legal: Jéssyca Gama Correa Lourenço, 4º Representante dos pais/ responsável legal: Emanuele Gonçalves de Campos, 1º Representante dos Mestres: Sueli do Rocio Nascimento Costa, 2º Representante dos Mestres: Débora Cristiane Manassés Madeira, 1º Representante dos funcionários: Sandra Mara dos Santos, 2º Representante dos funcionários: Anselmo Martins Alves. A atual APMF da Escola Municipal Professor Joaquim Tramujas Filho tem vigência até o ano de 2025.

2.3.3 EIXO DE GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

A organização, assim como a lógica desta Instituição estão alicerçadas neste eixo, em que são aplicadas as práticas administrativas de forma clara e coerente dos recursos utilizados.

Incluem despesas relacionadas à conservação do ambiente, aquisição de alguns materiais, entre outros.

Busca-se a melhoria e mudanças para a Instituição, com um olhar reflexivo para a comunidade que a compõe e suas necessidades. Como se sabe, o aspecto educacional evoca muito mais que um compromisso filosófico, trata-se de um fator humanitário no qual se faz necessário uma visão ampla e pragmática em termos de administração.

Para tanto, a organização econômica é necessária a fim de viabilizar esta visão. Caso não haja o cumprimento de exigências burocráticas, em que se honramos compromissos financeiros, é vedada a incapacidade de manter o funcionamento da instituição.

2.3.4 ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

A escola organiza reuniões semestrais, onde convoca toda a comunidade escolar, feitas conforme segmento ano/série, nos períodos matutino e vespertino, para maior alcance e participação, onde a Diretora apresenta toda a equipe escolar e suas respectivas funções dentro da escola, apresenta as organizações de melhor convívio entre comunidade e escola, as ações previstas para o semestre, como reuniões, calendário festivos, entrega de materiais, uniformes e boletins, horário de funcionamento e horários previstos para atender a família na escola, é entregue um Informativo, “ Quinzinho Informa”, onde a família tem todas as informações necessárias impressa.

É utilizado as redes sociais Whatasapp, para enviar informações previstas e imediatas, como também se utiliza de bilhetes impressos colados na agenda do aluno.

2.3.5 ARTICULAÇÃO ENTRE O DIRETOR, OS PEDAGOGOS E OS DEMAIS PROFISSIONAIS

O diálogo entre os gestores e demais funcionários é extremamente importante garantindo um processo de aprendizagem com excelência, priorizando o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Compartilhar experiências, avanços, dificuldades para que as decisões sejam tomadas em conjunto resultando em uma gestão democrática e participativa estabelecendo uma parceria baseada na cooperação promovendo a qualidade da educação.

2.3.6 REGISTROS OFICIAIS DE OCORRÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INTERPESSOAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL

O registro de ocorrência no ambiente escolar é necessário para regular as relações onde os indivíduos que compõe o espaço interajam de maneira harmoniosa baseando a convivência diária em ações de respeito e coletividade, priorizando o bem-estar do educando, assim como um ensino de qualidade.

Quando o funcionário age de maneira que prejudica a rotina escolar, é necessário realizar uma reunião para alinhar as funções para que restabeleça a harmonia, realizando o registro em ata. Em caso de reincidência, se faz o registro em ata e posteriormente, as mesmas serão enviadas para a Semedi para que tomem as providencias cabíveis.

2.3.7 ARTICULAÇÃO ENTRE UNIDADE EDUCACIONAL E A MANTENEDORA

A articulação entre a instituição e a prefeitura municipal de Paranaguá/Semedi ocorre através de reuniões periódicas sejam elas presenciais ou online, através do envio de documentos oficiais (e-mail / ofícios/editais/portarias) para alinhar a parceria entre os envolvidos e colocando em prática as leis vigentes na rede municipal de ensino.

2.3.8 ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES

Esta instituição preza pelo respeito mútuo, entre seus funcionários, alunos e toda a comunidade escolar.

Integrar os alunos com necessidades especiais em ambiente propício para seu desenvolvimento pleno;

Profissionais qualificados e específicos para dar suporte, acompanhamento e orientação ao próprio educando;

Promover momentos para habilidades sociais, unindo escola, família e sociedade.

Fornecer suporte para que a família apoie o aprendizado do aluno, trabalhando a autoconfiança deles em relação as suas habilidades para que, conseqüentemente possam ajudar seus filhos.

2.3.9 PLANO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO A QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE, AO BULLYING E CYBERBULLYING, DE ACORDO COM A LEI 14.811/2024 QUE ALTERA ALGUNS ARTIGOS DO ECA

PROJETO: Maio Laranja

Lei municipal nº 4.035 que trata sobre o “Maio Laranja” e a importância da conscientização, prevenção, orientação e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Visando mobilizar todos os segmentos da sociedade o “Maio Laranja” passa a integrar o Calendário Oficial de Eventos do município, que promoverá atividades para a conscientização, a prevenção, orientação e o combate ao abuso e exploração sexual infantil.

O objetivo é valorizar a vida dos nossos jovens. Ações educativas e preventivas são desenvolvidas para combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. A Secretaria de Assistência Social já atua nessa área, mas agora com a lei sancionada teremos maior destaque para esta importante causa.

Os dados mostram que a maior parte dos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes acontecem no próprio núcleo familiar. É muito importante discutir acerca sobre este assunto para evitar casos futuros e contribuir com a segurança deste público.

PROJETO: Baú de Emoções

O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, pois além de interagir, aprende a entender suas emoções em relação ao próximo e a si mesmo. Quando os pais brincam

com seus filhos, além de participar ativamente da vida dos filhos, estimulam a capacidade cognitiva, motora e a criatividade.

A experiência do brincar entre pais e filhos é uma atividade estimuladora e alegre, além de um momento fundamental entre família para interação. Pois hoje em dia com estilo de vida agitado a atenção para os filhos infelizmente acaba ficando em segundo plano.

Será construído um baú contendo dentro brinquedos tradicionais como bolas de gude, bolas, bonecas, cordas, carrinhos, jogos de tabuleiros peões, ioiô, etc. Além dos brinquedos, será enviado um diário onde a família irá descrever a experiência do momento dedicado as brincadeiras. Todos os dias um aluno levará o baú para casa e retornando no outro, para contemplar outro colega de classe.

Verificar através dos relatórios escritos pela família o quanto a brincadeira pode ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento integro da criança e proporcionar fuga de uma rotina exaustiva de uma família de nossa comunidade.

PROJETO: Proerd

Iniciativa da Polícia Militar o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência. Objetiva a prevenção ao uso de drogas entre as crianças em idade escolar, além de informações importantes sobre o perigo do uso de álcool, o tabaco, a conscientização contra a violência, o bullying e o estímulo a autoestima dos alunos.

2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

As concepções do planejamento são funcionalistas e dialéticas. A concepção funcionalista é a tradicional no ensino, sendo um instrumento de poder. A concepção dialética tem no planejamento a práxis que surge da realidade. Nele são congregados aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos.

2.4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto da BNCC, o plano de aula precisa considerar competências gerais e específicas, fundamentos pedagógicos e outras orientações para oferecer um ensino de qualidade, que seja democrático, acessível e completo.

Ele serve como uma forma de organizar as atividades da instituição de ensino e os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo, descrevendo os objetivos de cada aula e a maneira como cada uma será ministrada.

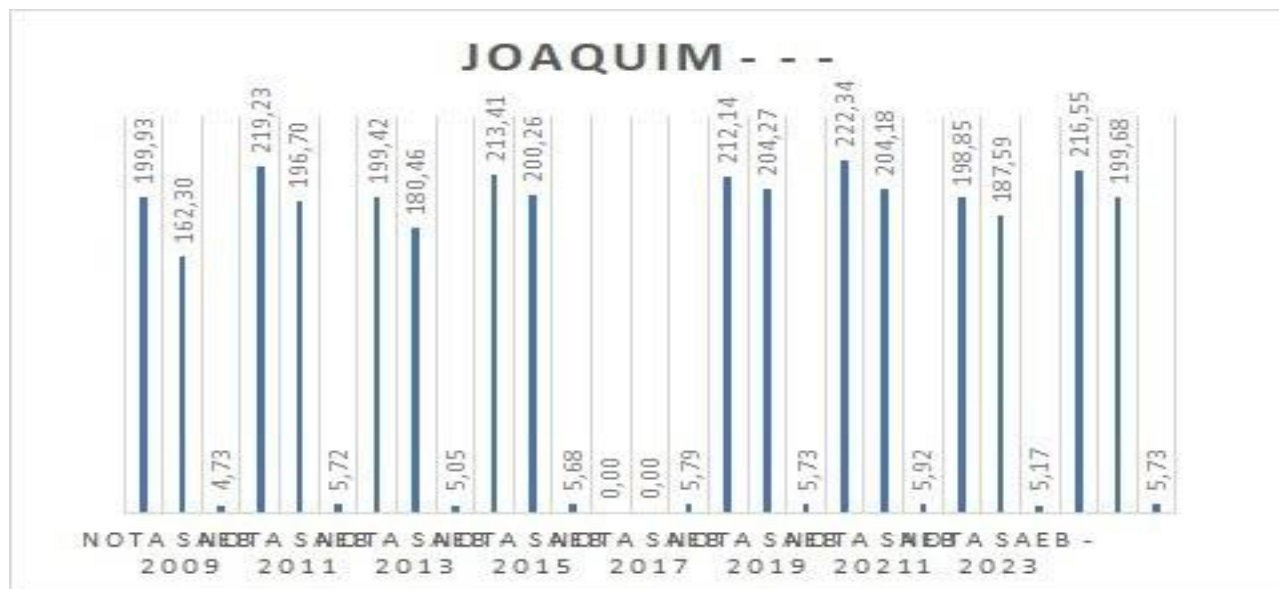
Esta instituição prioriza a realização de aulas satisfatórias em que os estudantes e professores se sintam estimulados, tornando o conteúdo mais agradável com vistas a facilitar a compreensão.

2.4.2 PLANO DE AÇÃO PARA A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM (considerar os índices de aproveitamento escolar interno/externo, de abandono/evasão e relação idade/ano)

Com a finalidade de encontrar um sistema mais completo, que possa abranger e desenvolver as competências e habilidades de cada aluno, relevando os pormenores que

venham a surgir no decorrer do processo e trabalhando nas dificuldades encontradas, no foco está o desempenho do estudante, para muitos assemelha-se a avaliação diagnóstica, utilizada por muitas instituições, buscando a melhor forma de avaliar o aluno, tem a intenção de verificar se a aprendizagem está ocorrendo no decorrer do processo.

O mais importante em todo o processo é ser coerente entre objetivos, habilidades e competências. Relacionando os fatores internos e externos que possam interferir no processo de alguma forma.



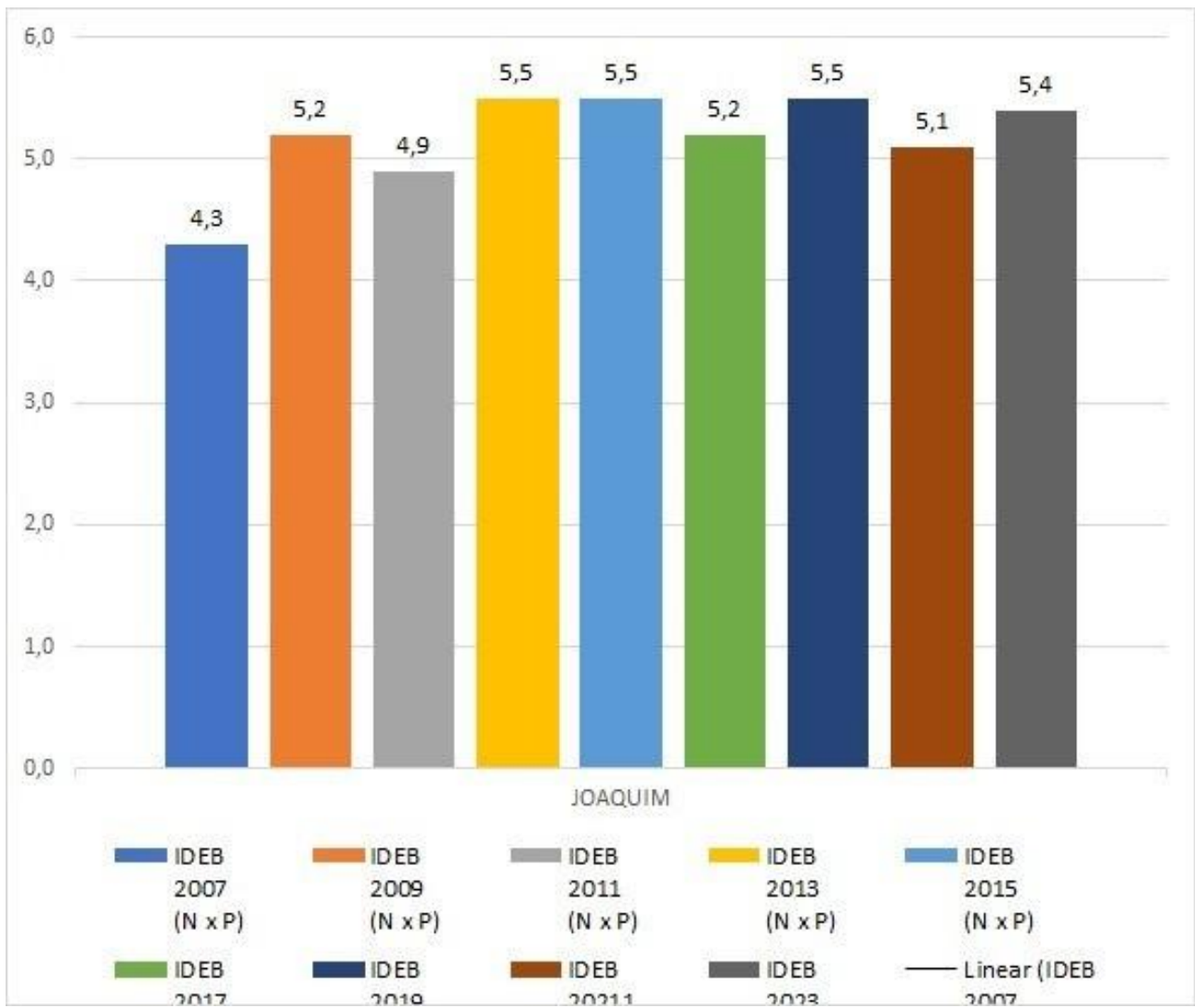
IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	<input type="text" value="Escola"/>	UF:	<input type="text" value="PR"/>
Município:	<input type="text" value="PARANAGUÁ"/>	Nome da Escola:	<input type="text" value="JOAQUIM TRAMUJAS FILHO E M PROF EI EF"/>
Rede de ensino:	<input type="text" value="Municipal"/>	Série / Ano:	<input type="text" value="4ª série / 5º ano"/>

4ª série / 5º ano

Escola ↓	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2021 ↓
JOAQUIM TRAMUJAS FILHO E M PROF EI EF		4.3	5.2	4.9	5.5	5.5	5.2	5.5		4.5	4.8	5.1	5.4	5.6	5.9	6.1



2.4.3 PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PERÍODO
<p>Entrevista detalhadamente os pais ou responsável para obter informações necessárias a respeito das crianças; Apresenta as dependências da escola no ato da matrícula; Sensibiliza toda equipe de trabalho para o acolhimento; Elabora avisos gerais como: horários, rotinas, atividades da escola, modificando-os na primeira semana para atender ao acolhimento; (os pais podem pegar a criança na sala); Permitir que as famílias, pai, mãe ou alguém a quem a criança esteja acostumada possa ficar períodos maiores ou mais curtos na escola até que a criança se sinta bem;</p>	Diretor	Fevereiro
<p>Recepcionar as famílias na entrada e saída informando sobre as ocorrências de forma a tranquilizá-las quanto à presença de suas crianças na Instituição; Reúne-se com os pais explicando sobre o funcionamento do processo de acolhimento das crianças novas e das que já frequentavam a escola;</p>	Diretor	Março
<p>Recepcionar as famílias na entrada e saída informando sobre as ocorrências de forma a tranquilizá-las quanto à presença de suas crianças na Instituição; Recepcionar os alunos na entrada e saída diariamente; Organiza o cronograma de entradas e saídas das crianças para intervalo e para final do dia letivo;</p>	Diretor	Abril
<p>Elaborar questionário para levantamento dos contatos de pais e responsáveis: organiza o cronograma de entradas e saídas das crianças para intervalo e para final do dia letivo; Atualizar o Projeto Político Pedagógico juntamente com o corpo docente. Conselho de classe</p>	Diretor Equipe Gestora	Maio
<p>Observar e orientar funcionários e pais ao perceber dificuldades no processo. Reunião com os professores para traçar estratégias para os alunos com rendimento abaixo da média. Pré-conselho.</p>	Diretor Equipe Gestora	Junho
<p>Semana Pedagógica – Planejamento e realização; Revisão do PPP com os professores</p>	Diretor Equipe Gestora	Julho
<p>Acompanhar o desenvolvimento dos alunos, tanto individualmente quanto em grupo. Identificar possíveis dificuldades e buscar soluções para garantir o sucesso acadêmico. Conselho de classe. Pós Conselho de classe</p>	Diretor Equipe Gestora	Agosto

Oferecer suporte, orientações e capacitações, visando aprimorar as práticas de ensino	Diretor	Setembro
Semana comemorativa do Dia da Criança. Avaliar o desempenho escolar dos alunos da Instituição de Ensino através de simulados.	Diretor Equipe Gestora	Outubro
Fazer avaliação de desempenho dos professores. Dar devolutiva da avaliação de desempenho e traçar estratégias para o próximo ano. Pré-conselho Reunião com os pais dos possíveis reprovados. Montar cronograma de matrículas e rematrículas, junto com a secretaria geral; Prestação de contas;	Diretor Equipe Gestora	Novembro
Reunião com os pais e Entrega de Boletins Conselho de Classe Formatura dos PRÉ's e 5ºs anos;	Diretor Equipe Gestora	Dezembro

2.4.4 PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO COORDENADOR

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Semana Pedagógica – Planejamento e realização; Sensibilizar a equipe de trabalho sobre “O acolhimento;” Elaborar o quadro de horário dos professores com as respectivas horas atividade.	Pedagogo Coordenador e Equipe Gestora	Fevereiro
Acompanhar Pais/Responsáveis e alunos no reconhecimento das dependências da Escola; Conferência dos Planejamentos	Pedagogo Coordenador	Março
Recepcionar as famílias na entrada e saída informando sobre as ocorrências de forma a tranquilizá-las quanto à presença de suas crianças na Instituição; Recepcionar os alunos na entrada e saída diariamente; Analisar dos registros no RCO; Pré-conselho.	Pedagogo Coordenador Equipe Gestora	Abril
Elaborar questionário para levantamento dos contatos de pais e responsáveis: organiza o cronograma de entradas e saídas das crianças para intervalo e para final do dia letivo; Atualizar o Projeto Político Pedagógico juntamente com o corpo docente. Conselho de classe	Pedagogo Coordenador	Maior
Observar e orientar funcionários e pais ao perceber dificuldades no processo. Reunião com os professores para traçar estratégias para os alunos com rendimento abaixo da média.	Pedagogo Coordenador	Junho

Pré-conselho.		
Semana Pedagógica – Planejamento e realização; Revisão do PPP com os professores	Pedagogo Coordenador Equipe Gestora	Julho
Acompanhar o desenvolvimento dos alunos, tanto individualmente quanto em grupo. Identificar possíveis dificuldades e buscar soluções para garantir o sucesso acadêmico. Conselho de classe. Pós Conselho de classe	Pedagogo coordenador	Agosto
Oferecer suporte, orientações e capacitações, visando aprimorar as práticas de ensino	Pedagogo Coordenador	Setembro
Semana comemorativa do Dia da Criança. Avaliar o desempenho escolar dos alunos da Instituição de Ensino através de simulados.	Pedagogo Coordenador Equipe Gestora	Outubro
Fazer avaliação de desempenho dos professores. Dar devolutiva da avaliação de desempenho e traçar estratégias para o próximo ano. Pré-conselho Reunião com os pais dos possíveis reprovados	Pedagogo Coordenador Equipe Gestora	Novembro
Reunião com os pais e Entrega de Boletins Analisar o uso do material didático que foi disponibilizado (avaliar prós e contras). Conselho de Classe Formatura dos PRÉ's e 5ºs anos	Pedagogo Coordenador Equipe Gestora	Dezembro

2.4.5 PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO ORIENTADOR

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Planejamento da semana pedagógica e execução Levantamento dos alunos que frequentam a sala do AEE CMAE. Reuniões com os pais sobre o planejamento para o ano letivo. Rotina de trabalho.	Orientadora Educativa/ Equipe Gestor	Fevereiro
Atendimentos aos pais. Atendimentos aos professores para verificação frequências Aplicação do flúor Atendimentos aos professores para novos encaminhamentos para alunos. Busca ativa de alunos faltosos. Rotina de trabalho.	Orientadora Educativa	Março

Reunião com a professora do AEE, para verificação de frequências dos alunos.	Educacional/ Equipe Gestor	Abril
Pré-conselho Rotina de trabalho.		
Projeto Combate ao abuso e exploração sexual de criança e adolescentes. MAIO LARANJA Aplicação do flúor. Busca ativa de alunos faltosos Conselho de classe Rotina de trabalho. Atualizar o Projeto Político Pedagógico juntamente com o corpo docente. Conselho de classe	Orientadora Educacional/ Equipe Gestora	Maio
Projeto Combate ao abuso e exploração do trabalho de criança e adolescentes. Aplicação do flúor. Busca ativa de alunos faltosos Conselho de classe Rotina de trabalho.	Orientadora Educacional/ Equipe Gestora	Junho
Aniversario de Paranaguá Aplicação do flúor Busca ativa de alunos faltosos Planejamento da semana pedagógica e execução - reto recesso Rotina de trabalho Revisão do PPP com os professores	Orientadora Educacional/ Equipe Gestor	Julho
Apoio à comemoração do dia dos pais Momento cívico. Aplicação do flúor. Pré-conselho Rotina de trabalho.	Orientadora Educacional	Agosto
Conselho de classe Prevenção Suicídio Projeto Paz Semana da pátria. Aplicação do flúor. Busca ativa de alunos faltosos Rotina de trabalho. Conselho de classe. Pós Conselho de classe	Orientadora Educacional/ Equipe Gestor	Setembro
Semana comemorativa do Dia da Criança. Comemoração do dia das crianças Momento cívico. Aplicação do flúor. Rotina de trabalho.	Orientadora Educacional/ Equipe Gestor	Outubro
Reunião com os pais dos possíveis reprovados Consciência Negra Aplicação do flúor. Pré-conselho	Orientadora Educacional/ Equipe Gestor	Novembro

Reunião com os pais Entrega de Boletins Aplicação do flúor. Conselho de classe.	Orientadora Educativa/ Equipe Gestor	Dezembro
--	--	----------

2.4.6 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVA

Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativo

A função do Secretário Escolar é atuar na gestão de registro e documentos escolares auxiliando toda a Gestão. Ele auxilia na operacionalização no processo de matrículas e transferências de estudantes, a organização de turmas, registro do histórico escolar, indica aos Gestores decisões a serem adotadas, recebe a comunidade, estabelece ação conjunta com a orientação pedagógica e demais setores.

O Secretário Escolar é um profissional essencial para o bom andamento da Instituição de Ensino, responsável por planejar, coordenar, executar as ações da Secretaria da Escola, zelando pelo bom atendimento com a clientela em que trabalha.

Abaixo algumas adequações para o aperfeiçoamento do trabalho administrativo.

- > Trimestralmente: Levantamento de faltas dos alunos que possuem bolsa família para preencher o formulário enviado pelo setor responsável;
- > Plano de cargo e salários;
- > Cursos de capacitação;

JAN	FEV/MAR	ABR/MAI	SET/OUT/NOV	DEZ
-Período de matrículas e transferência de escola	-Arquivo morto	-Censo Escolar	-Rematrícula	Cadastro dos alunos que foram promovidos/retidos no ano.
-Cadastro de alunos	-Organização do sistema de Gestão Integrada			
-Formação de classes				
-Histórico Escolar				

2.4.7 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL

O auxiliar operacional tem ao seu encargo o serviço de conservação, manutenção, preservação, segurança e da alimentação, no âmbito escolar sendo coordenado e supervisionado pela Direção da Instituição de Ensino.

Cronograma de atividades.

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Limpeza dos vidros/Limpeza das áreas externas	Faxina na sala da Direção e Coordenação	Lavagem do pátio	Faxina na sala dos professores	Faxina na Secretaria/Lavagem corredor do Bloco B
Limpeza salas de aula	Limpeza salas de aula	Limpeza salas de aula	Limpeza salas de aula	Limpeza salas de aula
Limpeza dos banheiros	Limpeza dos banheiros	Limpeza dos banheiros	Limpeza dos banheiros	Limpeza dos banheiros
Auxílio nos intervalos	Auxílio nos intervalos	Auxílio nos intervalos	Auxílio nos intervalos	Auxílio nos intervalos

Para o bom desenvolvimento do trabalho são necessárias algumas adequações relacionadas abaixo:

- * Cursos de capacitação;
- * Plano de cargos e salários;
- * Equipamentos de segurança;

2.4.8 PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

- * Eleição para a escolha da nova diretoria;
- * Reunião para o conhecimento do Estatuto e apresentação da diretoria formada;
- * Articulação APMF/Conselho Escolar;
- * Divulgação dos membros eleitos para a comunidade escolar;
- * Deliberar atividade de cada segmento para melhor atuação dos mesmos;
- * Acompanhar a comunidade escolar local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação.
- * Reuniões ordinárias/extraordinária com o intuito de discutir, aprovar, acompanhar as decisões de maneira efetiva e democrática, articulando ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- * Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- * Acompanhar a comunidade escolar local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação.

JAN	FEV/MAR	ABR/MAI	SET/OUT/NOV	DEZ
-Articulação APMF/Conselho Escolar;	-Divulgação dos membros eleitos para a	-Deliberar atividade de cada segmento	-Revisão do PPP com a comunidade	-Deliberar atividade de cada segmento para melhor atuação

	<p>comunidade escolar;</p> <p>-Acompanhar a comunidade escolar local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação;</p>	<p>para melhor atuação dos mesmos, para o próximo semestre;</p>	<p>escolar;</p> <p>-Eleição para a escolha da nova diretoria;</p>	<p>dos mesmos, para o próximo ano letivo;</p> <p>-Reuniões ordinárias/extraordinária com o intuito de discutir, aprovar, acompanhar as decisões de maneira efetiva e democrática, articulando e contribuindo para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;</p>
		<p>-Reuniões ordinárias/extraordinária com o intuito de discutir, aprovar, acompanhar as decisões de maneira efetiva e democrática, articulando e contribuindo para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;</p>		

2.4.9 PLANO DE TRABALHO DOCENTE (Estabelecer coletivamente o prazo para entrega dos planejamentos, elaborando um cronograma anual constante no PPP)

A escola Professor Joaquim Tramuja Filho é uma organização que tem a função de promover a educação para a cidadania.

Para que isso se dê é necessário que o corpo docente tenha formação na área educacional e estejam preparados para o desempenho de suas atribuições dispondo de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar, elaborar propostas, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente.

Tendo a BNCC, Matriz Curricular na preparação do Planejamento o professor, deverá trabalhar cooperativamente e em equipe, compreender, interpretar e aplicar a

linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa e desenvolver competência para integração do aluno na sociedade.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO PARANAGUÁ - PR.	
CRONOGRAMA - 2024	
PERÍODO	ATIVIDADES - 1º TRIMESTRE
8/2/2024	INÍCIO DO TRIMESTRE
8/2/2024	Entrega do Planejamento
11/03 à 15/03	AV1 - Avaliação 1 (Diagnóstica)
18/03 à 22/03	R1 - Recuperação 1
08/04 à 12/04	Pré-Conselho
15/04 à 19/04	AV2 - Avaliação 2
22/04 à 26/04	R2 - Recuperação 2
10/5/2024	Família na Escola
06/05/2024.	Conselho de classe
17/05/2024.	TÉRMINO DO TRIMESTRE
27/05 à 07/06	Entrega de Boletim
PERÍODO	ATIVIDADES - 2º TRIMESTRE
20/5/2024	INÍCIO DO TRIMESTRE
20/5/2024	Entrega de Planejamento
21/05 à 24/05	Pós-Conselho
03/06 à 07/06	AV1 - Avaliação 1
10/06 à 14/06	R1 - Recuperação 1
24/06 à 28/06	Pré-Conselho
05/08 à 09/08	AV2 - Avaliação 2
12/08 à 15/08	R2 - Recuperação 2
16/8/2024	Conselho de classe
17/8/2024	Família na Escola
26/08 à 29/08	Pós-Conselho
30/8/2024	TÉRMINO DO TRIMESTRE
09/09 à 13/09	Entrega de Boletim
PERÍODO	ATIVIDADES - 3º TRIMESTRE
2/9/2024	INÍCIO DO TRIMESTRE
2/9/2024	Entrega de Planejamento
23/09 à 27/09	AV1 - Avaliação 1

30/09 à 04/10	R1 - Recuperação 1
04/11 à 08/11	Pré-Conselho
18/11 à 22/11	AV2 - Avaliação 2
26/11 à 29/11	R2 - Recuperação 2
6/12/2024	Família na Escola
9/12/2024	Conselho de classe
16/12 à 17/12	Pós-Conselho
18/12/2024	TÉRMINO DO TRIMESTRE

Formulário de Acompanhamento – Planejamento Trimestral

NOME DA INSTITUIÇÃO:		
NOME DO DOCENTE:		TURMA:
PERÍODO:		ÁREA DO CONHECIMENTO:
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PROPOSTOS	METODOLOGIA	FORMAS DE INTERAÇÃO COM O ESTUDANTE
Permanência: Carga horária Data: 4h 2h40min = 6h40min		
REFERENCIAS:		

2.4.10 PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Na escola Joaquim Tramuja Filho todos os processos de aprendizagens são acompanhados mensalmente através da devolutiva dos docentes sobre o desempenho de cada aluno, após esta análise adotamos a iniciativa de enviar solicitação de comparecimento aos pais e ou responsáveis para um melhor entendimento das ações a serem realizadas, bem como fazer os encaminhamentos oferecidos pela rede de ensino via SEMEDI e ou por iniciativa própria ao atendimento particular, quando necessário.

Participação de formação continuada via SEMEDI e ou instituição para o desenvolvimento de estratégias fundamentadas na BNCC que contribuam na prática dos docentes para uma melhor apropriação dos objetivos propostos.

Aquisição de subsídios teóricos e práticos através de verbas do governo federal, APMF da escola e também investimento privado dos profissionais envolvidos no processo de aprendizagem.

Monitoramento mensal com formação para o professor de apoio fornecendo materiais pedagógicos bem como as condições necessárias para este atendimento e também os atendimentos disponibilizados pela rede procurando sempre estar em constante diálogo com a família e as instituições especializadas: CMAE, CEMR-TEA e SEMI.

2.4.11 PLANO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR

Quando o estudante não estiver internado, porém afastado da escola para tratamento de saúde, mediante atestado médico, por um período superior a 90 (noventa) dias, a escola disponibiliza um professor de atendimento pedagógico, que irá se direcionar à domicílio do aluno, uma vez na semana, fazendo com que o aluno, tenha continuidade nos conteúdos e mantenha uma rotina de estudo.

2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

A concepção de currículo, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

2.5.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O currículo escolar é um documento normativo que compreende os objetivos de aprendizagem e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos trata apenas de uma definição teórica, ou uma questão burocrática. O documento político que se vincula à ideologia, à estrutura social, à cultura e ao poder é a pedra angular do trabalho pedagógico realizado com a organização do conhecimento que foi e continua sendo construído socialmente

2.5.2 DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A BNCC da etapa da Educação Infantil apresenta seis direitos que apoiam o professor a compreender como as crianças aprendem e a planejar o cotidiano e os contextos de aprendizagem. Os direitos expressos da BNCC são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

2.5.3 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A concepção defendida aqui é que o processo de ensino-aprendizagem é uma integração dialética entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral da personalidade do aluno, o foco são: aprendizagem e desenvolvimento que permeiam a ação docente e aluno é um processo de formar homens capazes e inteligentes.

2.5.4 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, DO ESPAÇO E GESTÃO EM SALA DE AULA (cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do AEE e do recreio dirigido)

O professor regente tem a autonomia para gerir a sala de aula, conforme seu objetivo do planejamento. Fica a critério sua rotina pré estabelecida, no início do ano letivo.

Assim como a professora de AEE, monta seu horário, conforme seu público e atende no contra turno,

NOME DO PROJETO: “O recreio é lugar de GENTE FELIZ”

JUSTIFICATIVA: Após uma análise detalhada da realidade escolar pós pandemia, observou-se que os alunos apresentam grande dificuldade de organização nos momentos do recreio. Neste momento em que os alunos dispõem de apenas 20 minutos para tomar o lanche, beber água e fazer uso do banheiro, conversar com os colegas, percebemos a necessidade de colocar um entretenimento via vídeo ou áudio de música ambiente adequado ao momento de descontração.

A realização do Projeto poderá também desenvolver nos alunos inúmeros conteúdos, valores, habilidades e competências, demonstrando que a aprendizagem pode e deve ocorrer em todos os espaços e tempos dentro da escola e não apenas na sala de aula.

Entre os conteúdos que poderão ser desenvolvidos com o Projeto Recreio Feliz destaca-se: noções de higiene e preservação do ambiente escolar, a importância da alimentação, a socialização e o desenvolvimento de valores como: noções de respeito, tolerância, importância do lazer, entre outros.

PÚBLICO: Alunos da Educação Infantil e 1º ao 5º ano

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: março a dezembro

RESPONSÁVEL (eis): Equipe Gestora, Professores, agentes de apoio.

DESENVOLVIMENTO: Será feito um levantamento com os alunos de desenhos e ou músicas que gostariam de ver ou ouvir no intervalo das aulas durante o lanche. Será estimulado aos alunos que os que não queiram lanchar no momento poderão assistir o desenho ou ler um gibi ou livro durante o período do intervalo.

Este projeto ocorrerá por tempo indeterminado.

2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

2.6.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de avaliação da aprendizagem é a peça central em todo o processo de ensino, para isso ele deve ser minuciosamente pensado e ancorado aos objetivos da

aprendizagem. Cabe-se pensar que a avaliação não é uma receita pronta e nem deve se ater a um único método. Para se chegar ao resultado final há todo um processo o qual deve ser composto por critérios formulados entre as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas nos alunos. Como o processo de avaliação da aprendizagem serve como aferição acerca de tudo o que fora ensinado, ele jamais pode ser subestimado, caso o contrário não servirá para avaliar e sim para excluir.

Na verdade, deve-se pensar que o processo de avaliação de aprendizagem vai muito além dos métodos e técnicas utilizados e deve ter o comprometimento de todos os envolvidos. Trata-se de um processo sistemático, que desempenha um papel significativo no espaço educacional.

(...) precisamos de mediadores, de pessoas que saibam escolher o que é mais importante para cada um de nós em todas as áreas da nossa vida, que garimpem o essencial, que nos orientem sobre as suas consequências, que traduzam os dados técnicos em linguagem acessível e contextualizada. (Moran, 1997, p. 151)

2.6.2 - O PROCESSO AVALIATIVO COERENTE COM AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E APRENDIZAGEM/DESENVOLVIMENTO

A avaliação na Educação Infantil se relaciona a querer conhecer melhor cada criança, partindo da identidade da criança que está sendo avaliada, assim como da identidade do professor que trabalha com ela. Nessa perspectiva, a avaliação se articula à ética, ao zelo, ao respeito e à atenção especial para com as crianças e seu bem-estar. Ao observar diariamente a criança, os professores conseguem conhecer seu desenvolvimento, suas conquistas e seus avanços. É importante sempre registrar tudo que foi observado, pois o registro materializa as observações feitas e legitima a tomada de decisão acerca das mudanças necessárias ou da manutenção das práticas educativas que estão sendo realizadas.

Na Escola Joaquim Tramujas, seguimos um padrão pré estabelecido pela SEMEDI, e ainda adaptamos com nossas particularidades da comunidade escolar, também o docente tem toda a liberdade para compor seu planejamento para alcançar o objetivo, vendo que a avaliação acompanha o processo educativo, pode ocorrer a todo momento e em todas as situações; tem um caráter processual e não classificatório. Cada criança deve ter o seu próprio portfólio e o educador antecipadamente, definir quais serão as atividades que irão compor o portfólio. Segue as indicações para elaboração: - A instituição estabelece uma política para o portfólio; - Coletar amostras de atividades; - Tirar fotografias; - Fazer entrevistas; - Efetuar registros sistemáticos; - Realizar registros de casos; - Preparar relatórios narrativos; - Usar portfólios em situações de transição.

Conforme mencionado sobre o processo de avaliação de aprendizagem, a finalidade de todo este processo é encontrar um sistema mais completo, que possa abranger e desenvolver as competências e habilidades de cada aluno, relevando os pormenores que venham a surgir no decorrer do processo e trabalhando nas dificuldades encontradas. Segundo Airasian e Madaus (1972), existem tipos de avaliações que podem ser abordados, são elas:

- ✓ Avaliação de Situação: o foco está no desempenho do estudante; para muitos assemelha-se a avaliação diagnóstica, utilizada por muitas instituições. Neste tipo de avaliação busca-se a melhor forma de avaliar o aluno.
- ✓ Avaliação Formativa: tem a intenção de verificar se a aprendizagem está ocorrendo no decorrer do processo.
- ✓ Avaliação Somativa ou certificativa: serve para verificar se os objetivos foram alcançados ao fim de todo o processo.

O mais importante em todo o processo de avaliação é ser coerente entre objetivos, habilidades e competências. Relacionando os fatores internos e externos que possam interferir no processo de alguma forma.

2.6.3: Análise dos avanços e dificuldades pedagógicas

Para estruturar as flexibilizações na escola é preciso que se reflita sobre os possíveis ajustes relativos à organização didática. A adaptação não pode ser um plano paralelo ou mesmo que venha a excluir o educando. Ela deve ser feita de forma que possa minimizar ou mesmo igualar os direitos de todos

Na flexibilização os professores repensam suas atividades educativas para todos os alunos que apresentam dificuldades de aprender os conteúdos curriculares, com os procedimentos e práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Para tanto são feitas pequenas modificações no currículo e no planejamento da aula para o atendimento destes alunos.

As adaptações curriculares são necessárias quando as necessidades especiais dos alunos forem mais acentuadas e não se solucionarem com medidas curriculares menos significativas. A escola nestes casos introduz novos conteúdos não previstos, mas essenciais para alguns em particular, eliminando conteúdos previstos quando necessário e fazendo modificações no planejamento, na atuação docente e na organização diferenciada de sala de aula para atender as necessidades específicas dos alunos.

Para este atendimento os professores contam com auxílio do professor especializado e do pedagogo para planejar suas aulas com recursos diversos de forma a motivar todos os alunos, podendo se valer de estratégias como: variedade de estratégias metodológicas, trabalho em grupo, cooperativo, desenvolvimento de um mesmo conteúdo com atividades diferentes, utilização de variados materiais didáticos que permitam trabalhar um mesmo assunto com diferentes graus de complexidade, organização do espaço físico da sala de aula, favorecendo a autonomia e a mobilidade e a administração do tempo das diferentes atividades.

Para as Adaptações Curriculares serão seguidas as seguintes etapas:

- Diagnóstico dos alunos;
- Avaliação realizada pelo professor;
- Ficha para Adaptação Curricular;
- Elaboração da Adaptação Curricular;
- Registro em ata dos conteúdos a serem abordados pelos professores;
- Devolutiva aos pais / Entrega do documento / Registro em ata;
- Retomada de decisões para o Semestre Posterior / Registro em ata;

Devolutiva aos pais / Entrega do novo documento / Registro em ata.

2.6.4 - Instrumentos para os registros do processo avaliativo na Educação Infantil.

O Projeto Político- Pedagógico caminhará no sentido do desenvolvimento do cidadão pleno. Indivíduo consciente de seus direitos e deveres perante os outros e si próprio, que possa assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador.

A avaliação nesta instituição é realizada sempre no início do ano letivo onde o professor faz um diagnóstico do aluno para adequar o seu trabalho.

A avaliação na Educação Infantil se relaciona a querer conhecer melhor cada criança, partindo da identidade da criança que está sendo avaliada, assim como da identidade do professor que trabalha com ela. Nessa perspectiva, a avaliação se articula à ética, ao zelo, ao respeito e à atenção especial para com as crianças e seu bem-estar.

Segundo Moro e Souza (2016) ao observar diariamente a criança, os professores conseguem conhecer seu desenvolvimento, historicizando suas conquistas e seus avanços em termos de aprendizagens, ampliação de conhecimentos e desenvolvimento.

Na Escola Joaquim Tramuja, seguimos um padrão pré estabelecido pela SEMEDI, e ainda adaptamos com nossas particularidades da comunidade escolar, também o docente tem toda a liberdade para compor seu planejamento para alcançar o objetivo, vendo que a avaliação acompanha o processo educativo, pode ocorrer a todo momento e em todas as situações; tem um caráter processual e não classificatório. Cada criança deve ter o seu próprio portfólio e o educador antecipadamente, definir quais serão as atividades que irão compor o portfólio. Segue as indicações para elaboração: - A instituição estabelece uma política para o portfólio; - Coletar amostras de atividades; - Tirar fotografias; - Fazer entrevistas; - Efetuar registros sistemáticos; - Realizar registros de casos; - Preparar relatórios narrativos; - Usar portfólios em situações de transição.

2.6.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

É consenso que a avaliação institucional seja feita semestralmente nesta Instituição de Ensino, afim de mensurar o trabalho desenvolvido, junto com uma integração entre a equipe avaliadora, Comunidade Escolar e Conselho Escolar e a instituição avaliada.

A Avaliação Institucional é um instrumento de melhoria e qualidade do ensino onde todos se tornam agentes de mudanças e atuantes na execução das prioridades sociais.

Partindo de uma Gestão Democrática a avaliação faz parte da construção da cidadania e da melhoria da Instituição de Ensino, permitindo a reformulação de princípios administrativos/pedagógicos onde a comunidade participe efetivamente da construção de uma Instituição Pública de qualidade reafirmando o compromisso social.

2.6.6 - Recuperação paralela de estudos

A recuperação de estudo é um processo obrigatório de atendimento especial ao aluno cuja aprendizagem não se realizou de maneira satisfatória, conforme determinações da LDB e deverá constituir um conjunto especial integrado ao processo ensino e

aprendizagem.

A Escola Municipal Joaquim Tramuja Filho” proporcionará recuperação paralela, durante o trimestre de maneira contínua, porém haverá também a recuperação de conteúdo ao final de cada trimestre, destinando-se a corrigir as deficiências que persistam após a aplicação de verificação do conhecimento. A recuperação de estudos estará prevista pela instituição, com fundamentação legal na LDB nº 9.394/96 Art. 24 – inciso V – alínea e, sendo uma prática aplicada por todos os professores do Ensino Fundamental dos anos iniciais. Esta intervenção ocorrerá sobre alteração de metodologias sempre com atividades que contemplem a mediação do professor para que haja apropriação do conhecimento de forma a garantir o direito de aprendizagem à todos.

A recuperação de estudos está prevista em regimento escolar, sendo uma prática aplicada por todos os professores.

O resultado das recuperações é registrado no livro registro de classe, enfatizando em sua descrição: a atividade de recuperação, a que conteúdo se refere e a data de aplicação da atividade, valendo sempre a maior nota, desconsiderando a nota mais baixa entre as duas.

A recuperação paralela se processará através de aulas, avaliações escritas e orais, trabalhos individuais e em grupos.

2.6.7 AVALIAÇÃO EXTERNA

Prova (SAEB) para alunos dos 5º anos; Prova Paraná alunos 2º e 5º anos; Prova Indica (SEFE) aluno dos 2º, 3º, 4º e 5º anos; Criança alfabetizada (CAED) 2º, 3º, e 4º anos.

A escola se organiza para receber o aplicador destinado, ou quando deve nomear o próprio aplicador, organiza o horário adequado para a conclusão da avaliação específica, levando em conta os alunos que precisam de atendimento especializados (TDHA, TDH, TEA), reorganiza o horário de atividades extra classe e recreio.

2.6.8 - ORGANIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS CONSELHOS DE CLASSE, PRÉ E PÓS CONSELHOS

Pré-Conselho – Conforme calendário escolar, enviado pela SEMEDI e aprovado pelo COMED, na hora atividade concentrada os pares e equipe gestora, reuni-se e repassam suas dificuldades, onde há troca de experiências e busca por estratégia pra sanar as dificuldades da turma.

Conselho de Classe – Conforme calendário escolar, enviado pela SEMEDI e aprovado pelo COMED, reuni-se em uma sala de aula, nas dependências da Instituição, toda a equipe gestora, docente e secretária geral, onde se discute aluno por aluno, por turma com os professores da turma, para relacionar as dificuldades e se assemelham conforme as disciplinas, constatando algo, faz-se os encaminhamentos necessários.

Pós-Conselho - Conforme calendário escolar, enviado pela SEMEDI e aprovado pelo COMED, na hora atividade concentrada os pares e equipe gestora, reuni-se e verificam se as estratégias pra sanar as dificuldades da turma, deu certo se conseguimos progredir, se necessário busca-se mais recursos,

Com data agendada conforme o calendário escolar, a Instituição se organiza para fazer o momento do Pré Conselho, Conselho de Classe, pós Conselho e reuniões pedagógicas que se fazem necessárias, estas agendadas no decorrer do ano letivo.

2.7 - CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

2.7.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os encontros formativos devem dar subsídios para o professor planejar a aula e procurar sanar ou diminuir a dificuldade encontrada utilizando novas ou diferentes intervenções.

Para isso organizamos grupos de estudo ou a colaboração de um professor que tenha mais ou diferentes experiências na área a ser trabalhada e possa compartilhar seus saberes.

Em outras oportunidades, contamos com parceria do curso de Física do IFPR, quando é necessário retomarmos as áreas de exatas ou tecnológica.

Contamos ainda com o programa de formação continuada ministrada por profissionais da Secretaria de Educação ou em parceria da mesma com outros órgãos, tanto para os professores e equipe pedagógica, como para os demais setores.

Após os encontros formativos, procuramos comparar as expectativas com os resultados alcançados, o que nos permite definir novos rumos de trabalho.

A escola Professor Joaquim Tramuja Filho é uma organização que tem a função de promover a educação para a cidadania.

Para que isso se dê é necessário que o corpo docente tenha formação na área educacional e estejam preparados para o desempenho de suas atribuições dispondo de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar, elaborar propostas, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente.

Deverá trabalhar cooperativamente e em equipe, compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa e desenvolver competência para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias de nossos alunos.

Os encontros formativos devem dar subsídios para o professor planejar a aula e procurar sanar ou diminuir a dificuldade encontrada utilizando novas ou diferentes intervenções.

Para isso organizamos grupos de estudo ou a colaboração de um professor que tenha mais ou diferentes experiências na área a ser trabalhada e possa compartilhar seus saberes.

Em outras oportunidades, contamos com parceria do curso de Física do IFPR, quando é necessário retomarmos as áreas de exatas ou tecnológica.

Contamos ainda com o programa de formação continuada ministrada por profissionais da Secretaria de Educação ou em parceria da mesma com outros órgãos, tanto para os professores e equipe pedagógica, como para os demais setores.

Após os encontros formativos, procuramos comparar as expectativas com os resultados alcançados, o que nos permite definir novos rumos de trabalho.

2.7.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL OFERTADA PELA MANTENEDORA

A escola Professor Joaquim Tramuja Filho é uma organização que tem a função de promover a educação para criar futuros cidadãos críticos, construtivos, que tenha um desenvolvimento de habilidades necessárias para seu amadurecimento intelectual. Para que isso se dê, é necessário que o corpo docente tenha formação na área educacional e estejam preparados para o desempenho de suas atribuições dispondo de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar, elaborar propostas, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente.

Com data agendada conforme o calendário escolar, a Instituição se organiza para fazer o momento de Formação ofertado pelo SEMEDI, com parceria da Instituição SEFE, com formações trimestrais, onde vem um profissional gabaritado, trazer informações pertinentes ao trabalho docente, como conhecimentos didáticos, BNCC, Educação inclusiva, Educação especial, Educação com a família e comunidade.

2.7.3 FORMAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO CONFORME A INSTRUÇÃO DA HORA ATIVIDADE N°01/2018 disponível no link

A escola Professor Joaquim Tramuja Filho é uma organização que tem a função de promover a educação para a cidadania.

Para que isso se dê é necessário que o corpo docente tenha formação na área educacional e estejam preparados para o desempenho de suas atribuições dispondo de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar, elaborar propostas, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente.

Na hora atividade concentrada os pares e equipe gestora, reuni-se e repassam suas dificuldades, onde há troca de experiências e busca por estratégia pra sanar as dificuldades da turma. A equipe gestora pesquisa conceitos que se acha necessária e faz os repasses, tentando aperfeiçoar os conhecimentos docente.

2.7.4 FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EXTERNOS À INSTITUIÇÃO

A SEMEDI em parceria com algumas instituições, investe em cursos aos funcionários, pensando em no seu aperfeiçoamento em Instituições com espaços externos adequados (IFPR, UFPR, ISULPAR e SESC).

Onde, conforme agendamento e cronograma mensal, enviado a Instituição, são feitos formações muito pertinentes e qualitativa, com repasses de profissionais gabaritados, onde são específicos à uma Educação de qualidade, para assim melhor desenvolver o aluno no processo ensino aprendizagem.

2.7.5 FORMAÇÃO CONTINUADA EM PLATAFORMAS VIRTUAIS, INSTITUCIONAIS E EXTERNAS

A Instituição motiva todos os profissionais a se especializarem, com cursos online gratuitos oferecidos por instituições em parceria com SEMEDI (Cátedra, ADE, Opet Inspira), como instituições particulares e bem como (BNCC, Dia a DIA Educação). Onde são específicos à uma Educação de qualidade, para assim melhor desenvolver o aluno no processo ensino aprendizagem.

3 - MATRIZ CURRICULAR

Este elemento condutor da instituição para organização pedagógica a partir da definição dos componentes curriculares estabelecidos pela instituição, a luz dos artigos 26, 27, 28 da LDBEN.

3.1 FUNDAMENTAL I

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	GrupoDisciplina	Padrão do Grupo	O (*)
6	ARTE (704)	BNC	0			S
1	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
4	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
5	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0			S
2	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
3	HISTORIA (501)	BNC	0			S
7	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
8	MATEMATICA (201)	BNC	0			S

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

3.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	GrupoDisciplina	Padrão do Grupo	O (*)
1	CAMPOS DE EXPERIENCIAS (1224)	BNC	0			S

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

4 PROPOSTA CURRICULAR

Currículo educação Infantil

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>

Currículo Ensino Fundamental

<https://semi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf>

Currículo da Educação Especial

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20%20CADERNO%20EDUC.%20ESPECIAL.pdf>

5 REFERÊNCIAS

_____. **Agenda do Professor: Princípios Norteadores do Trabalho Pedagógico.** Base Editora – Paraná, 2003.

ALTINO, J. M.F.(Org). **Criança pede respeito: ação educativa na creche e Pré Escola.** Porto Alegre: Mediação, 2015.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 05 out. 1988.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do Estado.** 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 314p.

Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2015/anexo1_plano_acao_escola_sp2015.pdf

_____. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: MEC, 2007.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991

_____. LEI Nº 8069. Edição Comemorativa 2010: **Estatuto da Criança e do Adolescente e Legislação Complementar para a Proteção Integral de Crianças e Adolescentes / Coordenação.** Curitiba: Secretaria do Estado da Criança e da Juventude, 2010.

_____. LEI Nº 9394. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, 20 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Diário Oficial da União, Resolução Nº 5. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

CAMPOS, Rebeca Ramos. **Professores Princiipantes da Educação Infantil.** Appris: Curitiba, 2016.

_____. **Cinfop: Centro de Formação Continuada de Professores.** UFPR – Curitiba, 2005.

Conselho Nacional de Educação. [Parecer CNE/CEB nº 6/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15074&Itemid=866). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15074&Itemid=866 . Acesso no dia: 28 de jun. de 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.3,

FLEURY, L. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. Rio de Janeiro, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MATURANA, H. Emoções e linguagem na educação e na política Tradução: José Fernando Campos Fortes. 3ªed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MORO, Catarina; SOUZA Gizele. **Avaliação e educação infantil**. In: Currículo e linguagem na educação infantil / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília : MEC /SEB, 2016.

MOYLES, Janet R. **O papel do brincar na educação infantil**. Porto alegre: Artmed, 2002.

_____. **Nova Escola**: Várias Edições – Fundação Victor Civita, Brasília – MEC.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. 2018.

_____, [Parecer CNE/CEB nº 4/2008, aprovado em 20 de fevereiro de 2008 - Orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12743&Itemid=866). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12743&Itemid=866. Acesso no dia: 28 de jun. de 2019

_____. **Pátio – Revista Pedagógica: Avaliação novos desafios** – Brasília – MEC, 2005.

POPHAM, W. James. **Avaliação educacional**. Tradução de: Vânia Maria Moreira Rocha, et. ai. Porto Alegre: Globo, 1983

_____. **Pró Letramento**: Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: MEC, 2008.

POZAS, Denise. **Criança que brinca mais aprende mais: a importância das atividades de lúdica para o desenvolvimento cognitivo**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2011.

_____. **Revista Criança: Do Professor de Educação Infantil** – Brasília – MEC, 2007.

_____, **Rede de Saberes** – Mais Educação: Brasília – MEC, 2009.

SARMENTO, S. J. **Sociologia da Infância: correntes e confluências**. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/simposios/sociologiainfancia/T1%20Sociologia%20da%20Infancia%20Correntes%20e%20Confluências.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

TIRIBA, L. **Crianças, Natureza e Educação Infantil**. In: Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro, 2018.

VYGOTSKY. Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, Henri. **Origens do pensamento da criança**. São Paulo: Manole, 1989.

6 ANEXOS

I - Instrumentos de Avaliação Institucional

II - Instrumento da pesquisa realizada para caracterização da comunidade escolar.

III - Pareceres Descritivos

IV - Plano de Atendimento Educacional Especializado

V - Plano de Formação Continuada

VI - Plano de Ação

VII - Plano de Ação para Educação das Relações Étnico Raciais (ERER)

VIII - Plano de Atendimento Emergencial-PAE

IX - Calendário Escolar



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO

E-mail da instituição: joaquimtramujafilho@gmail.com

Endereço: Av. Belmiro Sebastião Marques, s/nº

Telefone: (41) 3721-1759

Município: Paranaguá – Pr

NOME(opcional) _____ Ano: _____

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

VISANDO MELHORAR O ATENDIMENTO, SOLICITAMOS QUE RESPONDA
ESSA PESQUISA SOBRE A QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS .

1 - COMO VOCÊ AVALIA O ATENDIMENTO ?

NA PORTARIA () Regular () Bom () Ótimo

NA SECRETARIA () Regular () Bom () Ótimo

PELA EQUIPE PEDAGÓGICA:

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO, ORIENTAÇÃO

() Regular () Bom () Ótimo

2- A QUALIDADE DO ENSINO

() Regular () Bom () Ótimo

3 - O ATENDIMENTO OFERTADO PELO PROFESSOR

() Regular () Bom () Ótimo

4 - A LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DA ESCOLA

() Regular () Bom () Ótimo

5 - O ATENDIMENTO OFERTADO PELAS COZINHEIRAS AO SERVIR A MERENDA.

() Regular () Bom () Ótimo

6 - A ORGANIZAÇÃO NA ENTRADA E SAÍDA DOS ALUNOS

() Regular () Bom () Ótimo

7 - OS HORÁRIOS DE REUNIÕES SÃO

() Adequados () Inadequados

8 - QUANDO SOLICITADO SUA PRESENÇA PARA REUNIÕES SUA PARTICIPAÇÃO
SE DÁ:

() Nunca () às vezes () Sempre



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO
E-mail da instituição: joaquimtramuja filho@gmail.com
Endereço: Av. Belmiro Sebastião Marques, s/nº
Telefone: (41) 3721-1759
Município: Paranaguá – Pr

9 - QUANTO A FREQUÊNCIA COM QUE DEVERIAM SER MANDADAS AS TAREFAS PARA CASA SEMANALMENTE:
 1X 2X 3X


10 - SEU FILHO COSTUMA CHEGAR EM QUE HORÁRIO NA ESCOLA? POR QUÊ?

Horário _____

Sugestões e elogios:

ENTREGAR NA SECRETARIA ATÉ O DIA _____

A SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE!
“Joaquim Lugar de Gente Feliz”



OBJETOS PESSOAIS: A faxina diária da mochila é importante para garantir a organização do material e a retirada de objetos desusados. Solicitamos que a família fique atenta a possíveis roupas e objetos que não pertençam à criança, mas que apareçam em seus pertences. Uma conversa sobre as condições em que dados empréstimos foram realizados - às vezes sem a autorização dos pais - tem sempre valor educativo e muito contribui para o desenvolvimento moral dos nossos alunos.

- * É responsabilidade do aluno o cuidado com os seus pertences pessoais (material, bicicleta, brinquedos e outros.);
- * Não é permitido o uso de celular;
- * Trazer garrafinha d'água; dispomos de um bebedouro para a criança, portanto, não esqueça sua garrafinha em casa.

INFORMAÇÕES GERAIS:

As férias de casa: acompanhamento dos pais; registro de ocorrências pelo professor quando o aluno desobedece uma regra;

As atividades que necessitem a intervenção da Equipe Pedagógica serão listadas em ata de advertência;


A Família e Comunidade Escolar são sempre o modelo para a criança, portanto, a boa relação entre as partes é essencial;

Para evitar conflitos entre pais de alunos;

As reuniões (em casos de falta no dia, justificar para requerer nova reunião);

A reunião é realizada através de chamada via microfone, respeitando o tempo de chegada.

Para mais informações consulte o site da escola. Neste período "os bichinhos escarabais" costumam fazer da cabeça das crianças a sua moradia. Portanto, é fundamental a higiene diária dos cabelos usando shampoo, pente fino e medicação a fim de exterminar com os mesmos.



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAUJIAS FILHO
Educação Infantil e Ensino Fundamental
PARANAGUÁ - PR.

SEI TEM

QUINZINHO INFORMA - 01/2024
Joaquim, lugar de gente feliz

Pais Brilhantes são firmes e amorosos

- Chore com seus filhos e abraçe-os. Isso é mais importante do que dar-lhes fortunas ou fazer-lhes montanhas de críticas.
- Não forme heróis, mas seres humanos que conheçam seus limites e sua força.
- Faça de cada lágrima uma oportunidade de crescimento.
- Estimule seu filho a ter metas,
- Lembre-se de conversar e falar sobre o mundo que nos cerca.
- Dialogar é falar sobre o mundo que somos.
- Abraçar, beijar, falar espontaneamente.
- Contar histórias.
- Semear idéias.
- Dizer não sem medo.
- Não ceder a chantagem.
- Para educar é necessário paciência

Augusto Cury

"Pais brilhantes" formam filhos capazes de enfrentar os desafios com autonomia;

"Pais brilhantes" dizem não aos filhos, mesmo quando o coração quer dizer sim;

"Pais brilhantes" mandam os filhos à Escola "faça chuva ou faça sol" mesmo que a vontade seja permitir que fiquem em casa;

Para educar é preciso paciência e parceria entre a Família e a Escola. Temos em nossas mãos o futuro brilhante de seres humanos iluminados com a missão de intervir de modo participativo na sociedade vigente.

Portanto, depende de nós.
"Quem já foi ou ainda é criança, que acredite ou tem esperança, quem faz tudo para um mundo melhor." *Cancão Ivan Lins*

Thais Corrêa Nascimento Ferreira
Diretora

RÁRIO DE AULA:

Intercâmbio: Das 7h30 às 11h30 (O portão abre às 7h20)

esperança: Das 13h30 às 17h30 (O portão abre às 13h20)

HORÁRIOS DE INTERVALOS: Os intervalos possuem 20

minutos e ocorrem nos seguintes horários:

Intercâmbio: Das 8h50 às 9h10 - PRÉ A, B e C - 3º A, B e C

Das 9h20 às 9h40 - 4º A, B, C e D

Das 9h50 às 10h10 - 5º A, B, C e D

esperança: Das 14h50 às 15h10 - PRÉ D, E e F - 1º A e B

Das 15h20 às 15h40 - 1º C, D, E e F

Das 15h50 às 16h10 - 2º A, B, C, D e 3º D

Respeite os horários de entrada evitando atrasos, prejudicando o envolvimento da aula, consequentemente a aprendizagem do aluno. Inicia 10 minutos.

* Evite atrasos também nos horários de saída, pois a criança se insegura. Tolerância 10 minutos.

* Se houver necessidade do aluno sair antes do término das aulas, a Equipe Pedagógica deverá ser previamente informada. Nesses casos, os pais devem aguardar na recepção;

**ACESSO NAS DEPENDÊNCIAS:** Não é permitido o acesso nas

dependências internas da escola sem prévia autorização;

* Não é permitido fumar nas dependências internas, bem como entrar com trajés inadequados ou sem camisa;

* Os alunos portadores de TEA (transforno do espectro autista) tem horários diferenciados para a entrada e saída;

* As faltas excessivas causam prejuízos no aprendizado da criança, e possibilidades de reprovação, inclusive nas disciplinas de História, Geografia e Ciências;

ANIVERSÁRIOS: As festas de aniversários deverão ser agendadas com 15 dias de antecedência na Secretaria.

USO DO UNIFORME: É obrigatório o uso do uniforme;

* Não é permitido participar das aulas de Educação Física com outro calçado que não seja o tênis. Sem o calçado adequado o aluno não participará da aula;

USO DA AGENDA: Importante veículo de comunicação entre escola/família, através dela, pais e professores interagem na comunicação necessária para o bom desenvolvimento do aluno (dados pessoais, recados, bilhetes, informativos e outros). Favor manter os dados atualizados. Toda comunicação via agenda deverá ser assinada pelos responsáveis;

COMUNICAÇÃO COM OS PROFESSORES: Além da agenda, todos os professores tem um dia que estão em atividades fora da sala de aula, podendo ser agendado um horário neste dia para atendimento aos pais.

LANCHE: A Escola oferece alimentação nutricionalmente balanceada. Não é permitido trazer lanches como: salgadinhos, doces, bolachas recheadas, refrigerantes e todo tipo de alimentação não saudável ou que despertem desejo nas outras crianças.

APMF - Associação de Pais, Meestres e Funcionários

* A contribuição para a APMF deverá ser feita espontaneamente diretamente na Secretaria com valores dentro das possibilidades de cada família, através do envelope que encontra-se na contra-capa da agenda ou através do PIX: tramuiasfilhosbmf@gmail.com

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO

PARANAGUÁ - PR.

ALUNO: _____

PERFIL SÓCIOECONÔMICO

TURMA: _____

* RENDA MENSAL:

<input type="checkbox"/>	Optou por não informar	<input type="checkbox"/>	De 1 a 3 salários mínimo
<input type="checkbox"/>	Sem Renda	<input type="checkbox"/>	De 3 a 5 salários mínimo
<input type="checkbox"/>	Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/>	Mais de 5 salários mínimo

* TIPO DE MORADIA:

<input type="checkbox"/>	Casa	<input type="checkbox"/>	Cômodo
<input type="checkbox"/>	Apartamento	<input type="checkbox"/>	Coletivo

* FORMA DE OCUPAÇÃO DA MORADIA:

<input type="checkbox"/>	Própria	<input type="checkbox"/>	Cedida
<input type="checkbox"/>	Alugada		

* TIPO DE CONSTRUÇÃO:

<input type="checkbox"/>	Alvenaria	<input type="checkbox"/>	Mista
<input type="checkbox"/>	Madeira	<input type="checkbox"/>	Outra

* SERVIÇOS QUE A MORADIA TEM ACESSO:

<input type="checkbox"/>	Água encanada	<input type="checkbox"/>	Esgoto
<input type="checkbox"/>	Energia Elétrica	<input type="checkbox"/>	Coleta de lixo

* ITENS EXISTENTES NA MORADIA:

<input type="checkbox"/>	Banheiro	<input type="checkbox"/>	Tablet
<input type="checkbox"/>	Rádio	<input type="checkbox"/>	Freezer
<input type="checkbox"/>	Televisão	<input type="checkbox"/>	Máquina de lavar
<input type="checkbox"/>	Geladeira	<input type="checkbox"/>	Bicicleta
<input type="checkbox"/>	Computador	<input type="checkbox"/>	Motocicleta
<input type="checkbox"/>	Celular	<input type="checkbox"/>	Automóvel

* TIPO DE CONEXÃO COM A INTERNET:

* COM QUEM O ALUNO RESIDE

<input type="checkbox"/>	Pai	<input type="checkbox"/>	Mãe
<input type="checkbox"/>	Irmãos	<input type="checkbox"/>	Tutor legal
<input type="checkbox"/>	Avós	<input type="checkbox"/>	Cônjuge
<input type="checkbox"/>	Tios		

* TOTAL DE PESSOAS QUE RESIDEM COM O ALUNO, INCLUÍDO O ALUNO

* OBSERVAÇÕES:



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO

E-mail da instituição: joaquimtramuja filho@gmail.com

Endereço: Av. Belmiro Sebastião Marques, s/nº

Telefone: (41) 3721-1759

Município: Paranaguá – Pr

PARECER DESCRITIVO ____ SEMESTRE

Instituição:	
Estudante:	
Data de nascimento:	
Turma/Turno:	Data:
Docente:	

LÍNGUA PORTUGUESA

MATEMÁTICA:

Assinatura do Docente: _____

Assinatura do Pedagogo(a): _____

Assinatura do Diretor(a): _____



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO
E-mail da instituição: joaquimtramuja filho@gmail.com
Endereço: Av. Belmiro Sebastião Marques, s/nº
Telefone: (41) 3721-1759
Município: Paranaguá – Pr

**PEI-PLANO DE EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO
EDUCAÇÃO INFANTIL-3º TRIMESTRE**

ESTUDANTE:	
IDADE:	DATA DE NASCIMENTO:
FILIAÇÃO:	CONTATO:
ENDEREÇO:	PRONTUÁRIO:

CMEI/ESCOLA:	MÓDULO/TURMA/
PROFESSORES RESPONSÁVEIS:	AUXILIAR
LOCAL:	DATA:

1 - INTERESSES E POTENCIAIS:

(Considerações breves, principais interesses da criança nos diferentes espaços. É importante o protocolo de conduta com a família.

ESCOLA:
FAMÍLIA:
OUTROS: (Consultórios, terapias, espaços de convivência, projetos similares)

2 - DIFICULDADE ATITUDINAIS

(Considerações breves do desenvolvimento nas questões atitudinais, relacionais e sociais, considerar aqui onde estão os pontos evidentes que dificultam a socialização da criança)

ESCOLA:
FAMÍLIA:
Outros:

3 - HABILIDADES VISÍVEIS

(Habilidades pela criança em quatro grandes pilares do desenvolvimento neurológico)

COGNITIVAS	PSICOMOTORAS	INTERPESSOAIS	COMUNICACIONAIS



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO

E-mail da instituição: joaquimtramuja filho@gmail.com

Endereço: Av. Belmiro Sebastião Marques, s/nº

Telefone: (41) 3721-1759

Município: Paranaguá – Pr

4 - DIFICULDADES VISÍVEIS:

(Dificuldades apresentadas pela criança em quatro grandes pilares:

COGNITIVAS	PSICOMOTORAS	INTERPESSOAIS	COMUNICACIONAIS

5 - DIFICULDADES POR ÁREA DO CONHECIMENTO HUMANO – EDUCAÇÃO INFANTIL

ÁREAS	POTENCIALIDADES: (resultados satisfatórios, observados se houver)	DIFICULDADES:
O eu, o outro e nós		
Corpo, gestos e movimentos		
Traços, sons, cores e formas		
Escuta, fala, pensamento e imaginação		

6 - ENCAMINHAMENTOS POR ÁREA DO CONHECIMENTO HUMANO – EDUCAÇÃO INFANTIL

ÁREAS	ENCAMINHAMENTOS
O eu, o outro e nós Objetivos: 01,02,03,04 BNCC	
Corpo, gestos e movimentos	
Traços, sons, cores e formas	
Escuta, fala, pensamento e imaginação	

7- ADEQUAÇÕES ORGANIZATIVAS

--



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO

E-mail da instituição: joaquimtramuja filho@gmail.com

Endereço: Av. Belmiro Sebastião Marques, s/nº

Telefone: (41) 3721-1759

Município: Paranaguá – Pr

8- ADEQUAÇÕES DOS OBJETIVOS

9 - ADEQUAÇÕES METODOLÓGICAS:

10 - ADEQUAÇÕES DE AVALIATIVAS

11 - ADEQUAÇÕES EXTRAS A SEREM DESENVOLVIDAS

12 - TRABALHO DE INTERAÇÃO, ADAPTAÇÃO E INCLUSÃO DA CRIANÇA COM O GRUPO

13 - TERAPIAS NECESSÁRIAS/DISPONÍVEIS

TERAPIAS	CARGA HORÁRIA	DIA DA SEMANA

14 - PARECER FINAL

15 - INFORMAÇÕES ADICIONAIS

ASSINATURAS: _____

DATA: _____



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO
E-mail da instituição: joaquimtramuja filho@gmail.com
Endereço: Av. Belmiro Sebastião Marques, s/nº
Telefone: (41) 3721-1759
Município: Paranaguá – Pr

**PEI-PLANO DE EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO
ENSINO FUNDAMENTAL-__TRIMESTRE**

ESTUDANTE:	
IDADE:	DATA DE NASCIMENTO:
FILIAÇÃO:	CONTATO:
ENDEREÇO:	PRONTUÁRIO:

ESCOLA:	MÓDULO/TURMA/
PROFESSORES RESPONSÁVEIS:	AUXILIAR
LOCAL:	DATA:

1 - INTERESSES E POTENCIAIS:

(Considerações breves, principais interesses da criança nos diferentes espaços. É importante o protocolo de conduta com a família.

ESCOLA:
FAMÍLIA:
OUTROS: (Consultórios, terapias, espaços de convivência, projetos similares)

2 - DIFICULDADE ATITUDINAIS

(Considerações breves do desenvolvimento nas questões atitudinais, relacionais e sociais, considerar aqui onde estão os pontos evidentes que dificultam a socialização da criança)

ESCOLA:
FAMÍLIA:
Outros:

3 - HABILIDADES VISÍVEIS

(Habilidades pela criança em quatro grandes pilares do desenvolvimento neurológico)

COGNITIVAS	PSICOMOTORAS	INTERPESSOAIS	COMUNICACIONAIS

4 - DIFICULDADES VISÍVEIS:



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO

E-mail da instituição: joaquimtramuja filho@gmail.com

Endereço: Av. Belmiro Sebastião Marques, s/nº

Telefone: (41) 3721-1759

Município: Paranaguá – Pr

COGNITIVAS	PSICOMOTORAS	INTERPESSOAIS	COMUNICACIONAIS

5 - DIFICULDADES POR ÁREA DO CONHECIMENTO HUMANO

ÁREAS	POTENCIALIDADES: (resultados satisfatórios, observados se houver)	DIFICULDADES:
Língua Portuguesa		
Matemática		
Ciências		
História		
Geografia		
Educação Física		

6 - ENCAMINHAMENTOS POR ÁREA DO CONHECIMENTO HUMANO (Algumas possibilidades de encaminhamentos metodológicos para essa disciplina são: observação, trabalho de campo, jogos de simulação, visitas a indústrias e museus, projetos individuais e em grupos, palestras, convidados, debates, seminários, conversação dirigida, painéis, murais, exposições e feiras.)

ÁREAS	ENCAMINHAMENTOS
Língua Portuguesa	
Matemática	
Ciências	
História	
Geografia	



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO

E-mail da instituição: joaquimtramujafilho@gmail.com

Endereço: Av. Belmiro Sebastião Marques, s/nº

Telefone: (41) 3721-1759

Município: Paranaguá – Pr

7 - ENCAMINHAMENTOS E ADAPTAÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR:

ADEQUAÇÕES ORGANIZATIVAS:

ADEQUAÇÕES DOS OBJETIVOS

ADEQUAÇÕES METODOLÓGICAS:

ADEQUAÇÕES DE AVALIATIVAS

ADEQUAÇÕES EXTRAS A SEREM DESENVOLVIDAS

8 - TRABALHO DE INTERAÇÃO, ADAPTAÇÃO E INCLUSÃO DA CRIANÇA COM O GRUPO

9 - TERAPIAS NECESSÁRIAS/DISPONÍVEIS

TERAPIAS	CARGA HORÁRIA	DIA DA SEMANA

10 - PARECER FINAL

11- INFORMAÇÕES ADICIONAIS

ASSINATURAS: _____

DATA: _____



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO

E-mail da instituição: joaquimtramujafilho@gmail.com

Endereço: Av. Belmiro Sebastião Marques, s/nº

Telefone: (41) 3721-1759

Município: Paranaguá – Pr

Ficha Formação Continuada

DATA	TEMÁTICA / CONTEÚDO PROGRAMADO	PÚBLICO ALVO	LOCAL	CARGA HORÁRIA	MINISTRANTE	FORMAÇÃO MINISTRANTE



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO

E-mail da instituição: joaquimtramuja filho@gmail.com

Endereço: Av. Belmiro Sebastião Marques, s/nº

Telefone: (41) 3721-1759

Município: Paranaguá - Pr

PLANO DE AÇÃO

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PERÍODO
		Fevereiro
		Março
		Abril
		Maio
		Junho
		Julho
		Agosto
		Setembro
		Outubro
		Novembro
		Dezembro



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO

E-mail da instituição: joaquimtramuja filho@gmail.com

Endereço: Av. Belmiro Sebastião Marques, s/nº

Telefone: (41) 3721-1759

Município: Paranaguá – Pr

PLANO DE AÇÃO -

Para Educação das Relações Étnico-raciais (ERER)

A Comissão responsável pela elaboração da Política de Relações Étnico-Raciais do Ifes, por meio da Portaria nº 2.682, de 11 de setembro de 2015, apresenta a proposta de minuta de Plano de Ação a seguir: A Política de Educação para as Relações Étnico-raciais do Ifes, e por consequência o Plano de Ação, fundamentam-se nos seis Eixos Norteadores do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Ministério da Educação (MEC) com vistas ao desenvolvimento das ações para promoção da diversidade e do combate à desigualdade racial na Educação; Eixo 1: Fortalecimento do marco legal, Eixo 2: Política de formação para gestores (as) e profissionais da educação, Eixo 3: Política de material didático e paradidático, Eixo 4: Gestão democrática e mecanismos de participação social; Eixo 5: Avaliação e monitoramento, Eixo 6: Condições institucionais.

EIXO 1 - Fortalecimento do Marco Legal			
Meta	Ação	Atores	Prazo
			1º SEMESTRE
			2º SEMESTRE

EIXO 2 - Política de formação para gestores			
Meta	Ação	Atores	Prazo
			1º SEMESTRE
			2º SEMESTRE

EIXO 3 - Política de material didático e paradidático			
Meta	Ação	Atores	Prazo
			1º SEMESTRE
			2º SEMESTRE

EIXO 4 - Gestão democrática e mecanismos de participação social			
Meta	Ação	Atores	Prazo
			1º SEMESTRE
			2º SEMESTRE

EIXO 5 - Avaliação e monitoramento			
Meta	Ação	Atores	Prazo
			1º SEMESTRE
			2º SEMESTRE

EIXO 6 - Condições institucionais			
Meta	Ação	Atores	Prazo
			1º SEMESTRE
			2º SEMESTRE



Programa Brigadas Escolares - Defesa Civil na Escola (PBEDCE)

O Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola foi instituído por meio da Lei n. 18.424, de 08 de janeiro de 2015, alterada pela Lei n. 20.863, de 07 de dezembro de 2021, e regulamentada pelo Decreto n. 4.587, de 13 de julho de 2016.

É uma parceria entre a Coordenadoria Estadual da Defesa Civil do Paraná, a Secretaria de Estado da Educação e a Secretaria de Estado da Segurança Pública, por meio do Corpo de

